

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010

Sociedade Ponto Verde

INDICE

INDICE DE FIGURAS	3
INDICE DE TABELAS	5
Mensagem do Director Geral	6
ENQUADRAMENTO	8
1. INDICADORES DE ACTIVIDADE	9
2. DESEMPENHO ECONÓMICO	10
2.1. VALORES UNITÁRIOS	11
2.1.1. Valor Ponto Verde (VPV).....	11
2.1.2. Valor de contrapartida (VC)	12
2.1.3. Valor de informação Complementar (VIC)	13
2.1.4. Valor de Informação e Motivação (VIM).....	14
3. ENQUADRAMENTO CONTRATUAL	15
4. GESTÃO DO FLUXO URBANO	16
4.1. Sistemas Municipais	16
4.1.1. Subfluxos (recolha selectiva e fluxos complementares).....	17
4.2. RETOMADORES	17
4.3. RETOMAS	20
4.3.1. Retomas por Material	20
4.3.2. Retomas por SMAUT	21
4.3.3. Retomas per capita por SMAUT, por material	23
4.4. Retomas por Retomador	26
4.4.1. RETOMAS POR RETOMADOR.....	26
4.5. Acções Planeadas para 2011	31
5. GESTÃO DO FLUXO NÃO URBANO	33
5.1. Operadores de Gestão de Resíduos	33
5.2. Reporte de Informação	34
5.2.1. Comparação anual por material.....	34
5.2.2. Reporte de OGR por material em 2009.....	35
5.3. Acções Planeadas para 2011	42
6. VERDORECA	43
6.1. ADESÕES	43
6.1.1. Resultado das Verificações	43
6.1.2. ADERENTES POR SMAUT	45
6.2. Acção de Marketing: “Apanhados no Ecoponto”	45
6.3. Estudo de comportamentos e atitudes dos clientes VERDORECA	47
7. 100R	48

8.	EMBALADORES/IMPORTADORES.....	50
8.1.	Quantidades de embalagens declaradas.....	50
8.2.	Contratos Celebrados	51
8.3.	Peso dos Embaladores/Importadores.....	53
8.4.	Marcação abusiva de embalagens com o símbolo Ponto Verde.....	54
8.5.	Auditorias.....	55
8.6.	Portal SPVnet.....	55
8.7.	Articulação com outras entidades gestoras	55
8.8.	Acções Planeadas para 2011.....	55
9.	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	57
9.1.	Projectos de I&D	57
9.2.	Outros Projectos	57
9.2.1.	Remade in Portugal 2010 -Exposição “GAVE OVER –PRESS START”	58
9.3.	Investimento em I&D	58
9.4.	Acções Futuras	59
10.	Comunicação com o Público em Geral	60
10.1.	Campanha de Publicidade	60
10.1.1.	Campanha Reciclar é Dar e Receber	60
10.1.2.	Campanha Vale a Pena Reciclar o Vidro	60
10.2.	Estudos de Consumidor	61
10.3.	Acções no Terreno e de âmbito Local	61
10.3.1.	Apoio SMAUT	61
10.4.	Relações Públicas e Institucionais.....	62
10.4.1.	Relações de Imprensa	62
10.4.2.	Online.....	62
10.4.3.	Publicações	63
10.4.4.	Institucional	63
10.4.5.	Presença Institucional em Eventos	64
10.5.	Acções planeadas para 2011	64
11.	GLOSSÁRIO.....	65
12.	ABREVIATURAS.....	68

INDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), para o fluxo urbano	10
Figura 2 – Esquema de funcionamento do eXtra-Urbano, para resíduos não urbanos	11
Figura 3 - Modelo gráfico de aplicação dos valores de contrapartida	13
Figura 4 - Mapa da Cobertura Territorial a 31-12-2010.....	16
Figura 5 – Retomas do fluxo urbano, por origem, em 2010.....	17
Figura 6 - Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos Retomadores para os diversos materiais.....	18
Figura 7 e 8 - Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos Retomadores de Vidro e Papel/Cartão	19
Figura 9 e 10 - Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos Retomadores de ECAL e Plástico	19
Figura 11 e 12 – Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos Retomadores de Metal e Madeira	20
Figura 13 - Evolução das quantidades (t) retomadas por material	20
Figura 14 - Distribuição percentual dos resíduos retomados em 2010, por material	21
Figura 15 – Distribuição percentual das retomas totais (recolha selectiva) por SMAUT	22
Figura 16 - Quantidades totais (t.) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2010 (recolha selectiva, compostagem e incineração).....	22
Figura 17 - Quantidades totais (t) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2010 (recolha selectiva)	23
Figura 18 - Retomas <i>per capita</i> de vidro e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC..	23
Figura 19 - Retomas <i>per capita</i> de papel cartão e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	24
Figura 20 - Retomas <i>per capita</i> de ECAL e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC..	24
Figura 21 - Retomas <i>per capita</i> de plástico (excepto mistos e outros plásticos) e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC	25
Figura 22 - Retomas <i>per capita</i> de aço e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC....	25
Figura 23 - Retomas <i>per capita</i> de alumínio e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC	26
Figura 24 – Distribuição das retomas de vidro, de 2010, por retomador	27
Figura 25 – Distribuição das retomas de Papel/cartão, de 2010, por retomador.....	27
Figura 26 - Distribuição das retomas de ECAL, de 2010, por retomador	28
Figura 27 - Distribuição das retomas de PE, de 2010, por retomador	28
Figura 28 - Distribuição das retomas de PET, de 2010, por retomador.....	29
Figura 29 - Distribuição das retomas de Plásticos Mistos, de 2010, por retomador.....	29
Figura 30 - Distribuição das retomas de EPS, de 2010, por retomador	30
Figura 31 - Distribuição das retomas de Aço, de 2010, por retomador	30
Figura 32 - Distribuição das retomas de Alumínio, de 2010, por retomador	31
Figura 33 - Distribuição das retomas de Madeira, de 2010, por retomador	31
Figura 34 - Rede Extra Urbano a 31-12-2010	33
Figura 35 - Evolução das quantidades reportadas no Extra-urbano entre 2009 e 2010, por material.....	34
Figura 36 - Proporção dos resíduos perigosos de embalagem entre materiais	34
Figura 37 - Vidro reportado em 2010 por OGR.....	35
Figura 38 - Os 5 maiores OGR em termos de reporte de Vidro, em 2010	35
Figura 39 - Os 5 maiores OGR em termos de reporte de Papel/cartão, em 2010.....	36
Figura 40 - Papel/Cartão reportado em 2010 por OGR – gráfico 1 de 3.....	36
Figura 41 - Papel/Cartão reportado em 2010 por OGR – gráfico 2 de 3.....	37
Figura 42 - Papel/Cartão reportado em 2010 por OGR – gráfico 3 de 3.....	37
Figura 43 - Os 5 maiores OGR em termos de reporte de Plástico, em 2010	38
Figura 44 - Plástico reportado em 2010 por OGR – gráfico 1 de 3.....	38

Figura 45 - Plástico reportado em 2010 por OGR – gráfico 2 de 3.....	39
Figura 46 - Plástico reportado em 2010 por OGR – gráfico 3 de 3.....	39
Figura 47 - Os 5 maiores OGR em termos de reporte de metal, em 2010	40
Figura 48 - Metal reportado em 2010 por OGR – gráfico 1 de 2	40
Figura 49 - Metal reportado em 2010 por OGR – gráfico 2 de 2	41
Figura 50 - Os 5 maiores OGR em termos de reporte de madeira, em 2010.....	41
Figura 51 - Madeira reportada em 2010 por OGR – gráfico 1 de 2	42
Figura 52 - Madeira reportada em 2010 por OGR – gráfico 2 de 2	42
Figura 53 - Evolução anual do número de adesões VERDORECA, desde 2000.....	43
Figura 54 - Evolução da Taxa de Incumprimentos	44
Figura 55 - <i>Web site</i>	46
Figura 56 - Alguns dos estabelecimentos “apanhados no ecoponto”	46
Figura 57 - Quantidade de resíduos gerados, nos eventos 100 R, de 2010	49
Figura 58 - Evolução anual dos novos contratos celebrados e dos aderentes com contrato activo.....	51
Figura 59 - Modalidades de declaração, por número de aderentes, em 2010	52
Figura 60 - Modalidades de declaração, por quantidades declaradas, em 2010.....	52
Figura 61 - Distribuição dos clientes por valor da contribuição Ponto Verde relativa ao ano 2010	53
Figura 62 - Distribuição das quantidades declaradas por sector de actividade, em 2010.....	54
Figura 63 -Resultados do processo de monitorização de marcação abusiva com o símbolo Ponto Verde ...	54
Figura 64 - A: Vista exterior da Exposição no Museu da Electricidade; B: Vista geral de uma das salas da Exposição.....	58
Figura 65 - Evolução do investimento (€) em I&D e n.º de novos projectos por ano, de 2006 a 2010.....	59
Figura 66 - Projecto “Reciclar é Dar e Receber”, entrega de <i>kits</i> e o micro-site	60
Figura 67 - Resultados estudos de consumidor, de 2010.....	61

INDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela de VPV para o ano 2010	12
Tabela 2 – Valores de Contrapartida para o biénio 2008/2009, aplicada em 2010	12
Tabela 3 – Valores de VIC para 2010.....	14
Tabela 4 – Valores de VIM para 2010.....	14
Tabela 5 - Quantidades declaradas à SPV em 2010 (toneladas).....	50
Tabela 6 - Taxa de adesão da SPV em 2010	51

Mensagem do Director Geral

A Sociedade Ponto Verde (SPV) prossegue a sua actividade em 2011, ano de cumprimento de metas de reciclagem e valorização, constatando, através dos resultados de 2010, que continua a ser a solução fiável e credível para a gestão do Sistema Integrado de Embalagens e Resíduos de Embalagem (SIGRE), no cumprimento das obrigações legais dos embaladores/importadores de produtos embalados.

Os resultados obtidos permitem assegurar que os objectivos definidos para a SPV através da Licença que lhe foi concedida em 2004, serão atingidos e ultrapassados para a maioria dos materiais de embalagem.

O ano de 2011 sendo crítico para a SPV em termos de cumprimento de metas também o é igualmente quanto à incerteza no prosseguimento da sua actividade, uma vez que a Licença concedida em 2004 caduca em 2011. Conscientes de que o desempenho da SPV ao longo dos seus quinze anos de actividade tem sido positivo em todas as vertentes em que tem actuado e assumindo a vontade de continuar a gerir o SIGRE após 2011, foi introduzido, em 2010, um pedido de prorrogação da actual Licença.

Os resultados obtidos, apesar das dificuldades sentidas ao longo do ano em consequência da conjuntura económica adversa vivida, são uma tradução do trabalho desenvolvido pela SPV em articulação com os seus parceiros do SIGRE, pugnando sempre por uma clara optimização dos meios disponíveis e dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos tirando partido da larga experiência e maturidade do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagem.

Durante o ano de 2010 foi desenvolvido um intenso trabalho no âmbito da definição das Contribuições Financeiras a pagar aos Sistemas Multimunicipais e Intermunicipais (SMAUT), para o período 2010/2011, que não tendo sido conclusivo, prosseguirá em 2011. Esta situação, recorrente no âmbito da negociação de Contribuições Financeiras configura um factor de instabilidade na gestão do SIGRE que deverá ser corrigido no futuro.

Outro factor de instabilidade prende-se com o processo de revisão da Legislação Resíduos, Lei-quadro (DL 178/06) e Embalagens (DL 366-A/97), com participação efectiva da SPV, mas cuja conclusão não ocorreu em 2010, como previsto, tendo condicionado desta forma o pedido de prorrogação da Licença e introduzindo um factor de imprevisibilidade quanto ao futuro.

A empresa foi objecto da auditoria de renovação da Certificação em Qualidade e Ambiente obtida em 2007, a qual confirmou que a SPV, dando cumprimento a uma das obrigações da Licença, garante um melhor serviço a todos os seus clientes e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos ambientais decorrentes da Legislação.

As quantidades declaradas à Sociedade Ponto Verde por parte dos Embaladores/Importadores estagnaram, situação decorrente da crise económica desfavorável pela qual passou o tecido empresarial em Portugal e que levou também a uma quebra de consumo por parte da população.

A retoma de materiais para encaminhamento para valorização através da reciclagem cresceu relativamente a 2009, continuando a colocar a empresa como o *player* mais importante no mercado dos resíduos, ao mesmo tempo que consolidou a sua participação como elemento chave para o alcançar das metas a nível Nacional.

A retoma de materiais durante o ano de 2010 caracterizou-se pela optimização e controle dos procedimentos implementados em 2009 que se traduziram numa maior exigência por parte da SPV na verificação de que os materiais retomados cumpram as Especificações Técnicas e na diferenciação destes quanto à sua origem (urbanos e não urbanos), havendo ainda que otimizar no futuro esta diferenciação com a implementação dos critérios já definidos e que carecem de oficialização.

A evolução favorável registada da Situação Líquida no final do exercício foi influenciada essencialmente, pela valorização significativa do valor de mercado dos materiais encaminhados para reciclagem e pela valorização do Valor Ponto Verde (VPV) ocorrida em 2010.

Quanto à Investigação & Desenvolvimento, no ano de 2010 materializou-se uma análise da abordagem feita a esta área de actuação e reforçando a importância da mesma, foi reformulada a actual forma de actuação, no sentido de a tornar mais independente, transparente, mais virada à Sociedade e com mais intervenção por parte dos *Stakeholders* da SPV.

Luís Veiga Martins

ENQUADRAMENTO

O Relatório de Actividades da Sociedade Ponto Verde é elaborado para dar resposta ao definido no despacho conjunto n.º 316/99, de 15 de Abril de 1999, que estabelece as linhas da elaboração do reporte anual a que esta entidade se encontra obrigada.

Apesar da sua elaboração independente do relatório e contas, o mesmo complementa o reporte de informação efectuado pela Sociedade Ponto Verde, nas diversas vertentes da sua actividade.

Dando continuidade à sua política de transparência e envolvimento, este relatório traduz o esforço da Sociedade Ponto Verde para uma partilha, o mais completa possível, de informação relativa à sua actividade ao longo do ano civil de 2010.

Para complementar a informação constante no presente relatório pode ser consultada a página na internet www.pontoverde.pt, onde para além de informação detalhada sobre a actividades e projectos da empresa, é possível encontrar os relatórios relativos a anos anteriores.

Para outras informações ou dúvidas sobre o conteúdo de presente relatório, por favor, contacte com a empresa.

Departamento de Planeamento e Projectos

Tel.: 210 102 400

Fax: 210 102 499

E-mail: i.d@pontoverde.pt

1. INDICADORES DE ACTIVIDADE



A actividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde assenta em termos financeiros nos seguintes referenciais (Valor Ponto Verde, Valor de Retoma Líquido, Contrapartidas Financeiras – VC, Fluxo Urbano, Contrapartidas Financeiras – VIM, Fluxo Não Urbano, Comunicação, Estudos e I&D e Funcionamento Interno - Gastos Gerais).

Importa também referir que os objectivos estratégicos de actividade da SPV, se resumem na sua taxa de adesão, taxa de valorização e na taxa de retoma.

	2010	2009	2008	2007	2006	Δ (10-09)	Δ (09-08)	Δ (08-07)	Δ (07-06)
Objectivos estratégicos									
Taxa de Adesão (%)	70%	67%	66%	-	-	3%	1%	-	-
Taxa de Valorização (%)	68% ¹⁾	62%	57%	50%	49%	6%	5%	7%	2%
Taxa de Retoma (%)	59%	53%	49%	46%	38%	6%	4%	3%	8%
Taxa de Retoma Urbano	46%	43%	41%	38%	36%	3%	2%	3%	2%
Taxa de Retoma Não Urbano	97%	84%	74%	69%	44%	14%	10%	5%	25%
Taxa de Retoma Vidro	45%	43%	40%	38%	36%	2%	3%	2%	2%
Taxa de Retoma Papel/Cartão (inclui ECAL)	52%	65%	68%	75%	83%	-14%	-3%	-7%	-8%
Taxa de Retoma Plástico	33%	31%	28%	18%	15%	2%	3%	10%	3%
Taxa de Retoma Metal	80%	61%	65%	62%	56%	19%	-4%	3%	6%
Taxa de Retoma Madeira	78%	54%	56%	63%	37%	24%	-2%	-7%	26%
Taxa de adesão VERDORECA (%)	63%	83%	76%	62%	53%	-20%	7%	14%	8%
Novos Aderentes (n.º)	4.794	6.262	9.769	8.682	15.402	-1.468	-3.507	1.087	-6.720
Acumulado Estabelecimentos (n.º)	53.163	52.035	48.853	40.931	36.277	1.128	3.182	7.922	4.654
Potencial estabelecimentos HORECA (n.º)	84.791 ²⁾	62.728	64.443	66.157	67.871	22.063	-1.715	-1.714	-1.714
Estimativa qtd recolhidas Horeca (Total) (t)	147.876	139.076	123.291	102.472	-				
Vidro (t)	106.306	99.979	89.467	75.425	-	6.327	10.513	14.041	-
Papel/cartão (t)	38.106	35.838	31.005	24.793	-	2.268	4.833	6.212	-
Plástico (t)	2.310	2.172	1.879	1.503	-	137	293	376	-
Metais (t)	1.155	1.086	940	751	-	68	146	188	-
Resultados (valores em K€)									
Volume Negócio	87.063	56.251	61.864	63.266	48.354	30.812	-5.613	-1.402	14.912
Resultado Líquido	2.393	-13.926	509	5.682	4.600	16.319	-14.435	-5.173	1.082
Valores Financeiros (valores em K€)									
Valor Ponto Verde	³⁾	56.251	54.274	53.610	41.995	-	1.977	664	11.615
Valor de Retoma Líquido	³⁾	3.259	7.530	9.624	6.359	-	-4.271	-2.094	3.265
Contrapartidas Financeiras Fluxo Urbano	³⁾	60.303	51.946	41.681	33.187	-	8.357	10.265	8.494
Contrapartidas Financeiras Fluxo Não Urbano	³⁾	1.619	1.510	1.029	859	-	109	481	170
Marketing (Acções Comunicação)	³⁾	2.425	4.077	3.821	3.862	-	-1.652	256	-41
Estudos e I&D	³⁾	658	446	1.150	378	-	212	-704	772
Estudos	³⁾	313	203	649	269	-	110	-446	380
I&D	³⁾	345	244	502	109	-	101	-258	393
Funcionamento Interno (Gastos Gerais)	³⁾	4.007	4.256	4.930	3.849	-	-249	-674	1.081
Recursos Humanos									
Colaboradores (n.º)	45	46	46	48	49	-1	0	-2	-1

¹⁾ Dado estimado, ainda em conclusão o apuramento do dado para 2010

²⁾ Valor actualizado de acordo com estudo "Universo HORECA 2010 - Portugal" realizado pela empresa Canadean Limited em Fev. 2011

³⁾ Estes valores serão enviados brevemente, conjuntamente com o envio do Relatório e Contas da SPV de 2010

2. DESEMPENHO ECONÓMICO



O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), foi criado de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

A Gestão de Resíduos, na Sociedade Ponto Verde, assenta em dois modelos de gestão: um para os Resíduos Urbanos de Embalagens e outro para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens (Extra Urbano).



Figura 1 – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), para o fluxo urbano

No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com os Sistemas Municipais e/ou suas Empresas Concessionárias (SMAUT), que efectuem a recolha selectiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter três origens distintas: a Recolha Selectiva, Pré-Tratamento da Compostagem e a Incineração. Os resíduos de embalagens provenientes da recolha selectiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha selectiva, estes são geridos através da intervenção directa da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo o SMAUT, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.

No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha selectiva.

Para os resíduos provenientes do fluxo Complementar, o SMAUT recebe o Valor de Informação Complementar (VIC) por cada tonelada encaminhada para reciclagem. Na gestão destes resíduos, não há intervenção directa da Sociedade Ponto Verde para o encaminhamento dos mesmos, sendo este operacionalizado pelo SMAUT, ou seja, vende directamente estes resíduos a entidades devidamente licenciadas para o tratamento e reciclagem dos mesmos, reportando essa informação à Sociedade Ponto Verde.

Nos SMAUT que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem. No caso da Incineração (queima com recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.

Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.



Figura 2 - Esquema de funcionamento do eXtra-Urbano, para resíduos não urbanos

Para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens, a parceria é estabelecida com os Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) que procedem à recolha selectiva, triagem e encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens produzidos em empresas de Comércio & Serviços e empresas Industriais. Sendo que pela informação reportada à SPV recebem um Valor de Informação e Motivação (VIM).

2.1. VALORES UNITÁRIOS

2.1.1. Valor Ponto Verde (VPV)

As empresas embaladoras/importadoras de produtos embalados que aderem à SPV transferem para esta a responsabilidade pela reciclagem e valorização dos resíduos das embalagens que anualmente colocam no mercado e que declaram à SPV.

Com base na tabela de Valores Ponto Verde, para cada ano, correspondente aos valores unitário por kg de cada tipo de material de embalagens não reutilizáveis, o embalador calcula a sua contribuição anual, multiplicando as quantidades de embalagens de cada material colocadas no mercado nacional pelo respectivo Valor Ponto Verde.

ÂMBITO	MATERIAL DE EMBALAGEM	VPV PRIMÁRIAS (€/kg)	VPV SECUNDÁRIAS (€/kg)	VPV TERCIÁRIAS (€/kg)
ZONA I EMBALAGENS DE PRODUTOS DE GRANDE CONSUMO (PCC)	VIDRO	0,0183		
	PLÁSTICO	0,2282	0,0923	0,0238
	PAPEL/CARTÃO	0,0863	0,0352	0,0070
	ECAL (1)	0,1294		
	AÇO	0,0960	0,0417	0,0244
	ALUMÍNIO	0,1644		
	MADEIRA	0,0154	0,0142	0,0091
	OUTROS MATERIAIS	0,2600	0,2600	0,2600
ZONA II EMBALAGENS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS E MATERIAS-PRIMAS (PI)	VIDRO	0,0135		
	PLÁSTICO	0,0238	0,0238	0,0238
	PAPEL/CARTÃO	0,0070	0,0070	0,0070
	AÇO	0,0244	0,0244	0,0244
	ALUMÍNIO	0,0494		
	MADEIRA	0,0091	0,0091	0,0091
	OUTROS MATERIAIS	0,0550	0,0550	0,0550
EMBALAGENS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS E MATERIAS-PRIMAS PERIGOSOS	VIDRO	0,0135		
	PLÁSTICO	0,0238	0,0238	0,0238
	PAPEL/CARTÃO	0,007	0,007	0,007
	AÇO	0,0244	0,0244	0,0244
	ALUMÍNIO	0,0494		
	MADEIRA			0,0091
SACOS DE CAIXA	SACOS DE CAIXA			
	PLÁSTICO		0,2282	
	PAPEL/CARTÃO		0,0863	

(valores em €/kg, aos valores indicados acresce o IVA à taxa legal em vigor)

Tabela 1 – Tabela de VPV para o ano 2010

2.1.2. Valor de contrapartida (VC)

O valor de contrapartida corresponde à compensação financeira devida aos SMAUT, com base num modelo de cálculo que assenta na eficiência dos sistemas e no seu potencial de capitação, com a promoção da eficiência pela incorporação de vários patamares de diferenciação de capitações de retoma e que se aplicam de forma diferenciada por tipo de material de resíduos de embalagens urbanas.

Os valores de contrapartida são fixados com base nas capitações de retoma dos materiais provenientes da recolha selectiva (kg/hab/ano), o qual permite premiar os SMAUT com melhores performances *per capita*.

Em 2010, apesar de se encontrarem em negociação novos valores de contrapartida, foram aplicados os valores aprovados para o biénio 2008/2009.

Biénio 2008/2009

	X1	X2	X3	P1	P2	P3	P4
Vidro	14,3	24,5	40,8	35 €	48 €	60 €	35 €
Plástico	2,1	3,6	15,3	770 €	823 €	876 €	770 €
Papel	8,0	10,0	15,0	135 €	151 €	166 €	135 €
Aço	0,4	0,7	4,1	600 €	644 €	688 €	600 €
Alumínio	0,0	0,0	0,9	766 €	1.016 €	1.283 €	766 €
ECAL	0,3	1,8	3,0	770 €	823 €	876 €	770 €

Tabela 2 – Valores de Contrapartida para o biénio 2008/2009, aplicada em 2010

O mecanismo de operacionalização do modelo é estabelecido com base na seguinte estrutura:

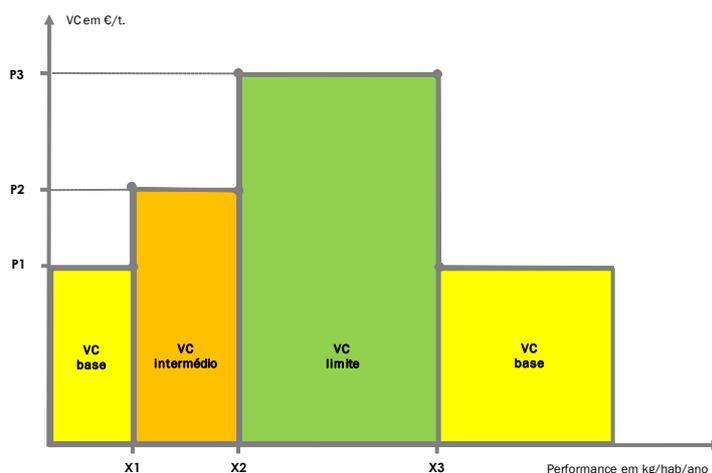


Figura 3 - Modelo gráfico de aplicação dos valores de contrapartida

Em que os X 's representam os *per capita* de cada patamar e os P 's representam as contrapartidas financeiras correspondentes.

X₁: Média de retoma dos SMAUT, aplicada a todo o território nacional e excluindo os valores nulos;

X₂: Função do rácio Kg/hab/ano necessário para o cumprimento da Directiva para 2011, por material e globalmente;

X₃: Valor do mercado potencial de embalagens colocadas no mercado (coincidente com o total potencial de resíduos de embalagens). Sendo o quociente do mercado potencial para cada material pela população.

P₁: Calculado de forma a igualar os montantes totais pagos pela SPV aos SMAUTS, através dos métodos de cálculo utilizados no período de 2004 a 2007, sendo que se limitou este valor a um mínimo igual ao actual valor pago à T3

P₂: Interpolação Linear entre o P1 e P3, para evitar casos em que P2 seja maior do que P3

P₃: Valor fixo no modelo, corresponde ao Valor de Contrapartida (VC) actualmente pago pela SPV aos sistemas da tipologia T1

2.1.3. Valor de informação Complementar (VIC)

O valor de informação complementar (VIC) é pago aos SMAUT pelos resíduos de origem diferente da Selectiva, e em que o SMAUT reporta a informação à Sociedade Ponto Verde, para além das escórias metálicas encaminhadas via pedido de retoma, nas outras modalidades não existe intervenção da SPV para o encaminhamento dos resíduos.

Escórias Metálicas de Incineração (em regime de pedido de retoma)

Aço	85 €
Alumínio	575 €

Escórias metálicas de incineração (em regime de transacção directa por parte do operador de recolha)

Aço	15 €
Alumínio	35 €

Compostagem (em regime de transacção directa por parte do operador de recolha)

Vidro	5 €
Cartão	5 €
Filme	275 €
PEAD	275 €
PET	180 €
Aço	15 €
Alumínio	35 €

Tabela 3 - Valores de VIC para 2010

2.1.4. Valor de Informação e Motivação (VIM)

No modelo de gestão extra-urbano, a SPV não interfere no circuito físico de gestão dos resíduos de embalagens, recolhendo apenas a Informação do Operador de Gestão de Resíduos (OGR) relativa ao encaminhamento para reciclagem de resíduos não urbanos de embalagens, pagando um Valor de Informação e Motivação por tonelada de material de resíduo de embalagem.

O OGR reporta informação respeitante às quantidades efectivamente encaminhadas para reciclagem (dentro ou fora do país) de todos os materiais de Resíduos Não Urbanos de Embalagens, provenientes de produtores de resíduos industriais e de comércio & serviços nacionais.

Material	€/t.
Vidro	5 €
Papel/cartão	5 €
Plástico	15 €
Aço	15 €
Alumínio	35 €
Madeira	5 €

Tabela 4 - Valores de VIM para 2010

3. ENQUADRAMENTO CONTRATUAL



A Sociedade Ponto Verde é licenciada para assegurar a gestão de todos os tipos e materiais de embalagens não reutilizáveis colocadas no mercado nacional, devendo contratar com os operadores económicos a seguir indicados a gestão dos resíduos resultantes:

- a) Embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional;
- b) Fabricantes de embalagens e de matérias-primas para o fabrico de embalagens;
- c) Operadores de gestão de resíduos de embalagens;
- d) Municípios e/ou empresas gestoras de sistemas multimunicipais ou intermunicipais.

De modo a dar cumprimento ao estabelecido na licença concedida à Sociedade Ponto Verde em 7 de Dezembro de 2004, foram estabelecidos contratos com os embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e com os operadores de gestão de resíduos de embalagens.

Foram igualmente estabelecidos contratos com as cinco fileiras de material (CERV, EMBAR, FILEIRA METAL, PLASTVAL e RECIPAC), entidades representantes dos fabricantes de embalagens e de matérias-primas para o fabrico de embalagens e continuaram os contactos com os SMAUT a fim de se concluir o processo de elaboração e negociação do contrato tipo que formalizará as relações já existentes entre a Sociedade Ponto Verde e os SMAUT.

4. GESTÃO DO FLUXO URBANO



4.1. Sistemas Municipais

Em 2010, a SPV registou uma nova adesão, a Ilha da Graciosa, abrangendo desta forma cerca de 99,7% da população nacional (ver Figura 4).

Durante 2010, a SPV manteve contactos com as Ilhas de São Jorge, Santa Maria e Corvo sobre a sua adesão ao Sistema Ponto Verde em parceria com a Direcção Regional do Ambiente dos Açores.

Durante 2010 verificaram-se três fusões nos Sistemas Municipais, tendo a primeira sido realizada em Março com a integração dos municípios da AMAVE no sistema Resinorte e a segunda em Julho com a fusão dos SMAUT Resioeste e Valorsul, tendo-se constituído o novo SMAUT Valorsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa Oeste S.A e em Outubro a fusão da Raia Pinhal na Valnor¹.

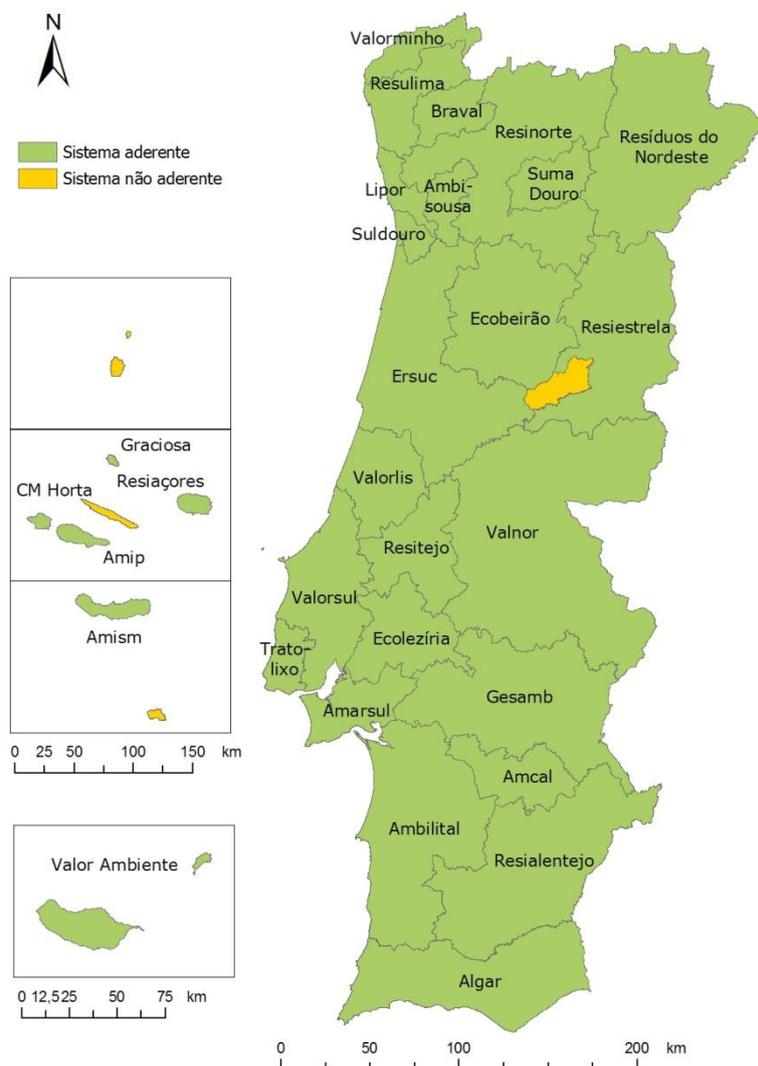


Figura 4 - Mapa da Cobertura Territorial a 31-12-2010

¹ Para efeitos do presente relatório as quantidades retomadas da AM Raia Pinhal ainda aparecem contabilizadas individualmente.

A descrição de todos os equipamentos e infra-estruturas dos SMAUT aderentes ao Sistema Ponto Verde, obtidos para a elaboração da Caracterização dos Sistemas Municipais 2009, podem ser consultados no site da SPV, uma vez que à data de elaboração deste relatório a SPV não dispõe ainda dos dados referentes a 2010.

4.1.1. Subfluxos (recolha selectiva e fluxos complementares)

À semelhança de anos anteriores, a SPV executou a segregação estatística dos resíduos de embalagens com origem na recolha selectiva das restantes origens (pré-tratamento da compostagem e incineração, que são consideradas origens complementares).

A SPV assume a garantia de retoma apenas para os resíduos com origem na recolha selectiva e, excepcionalmente, das escórias ferrosas e não ferrosas da Lipor e da Valorsul.

Os materiais com origem em fluxos complementares são comercializados livremente pelos SMAUT no mercado e remunerados pela SPV após reporte de informação por parte destes, sendo incluídos na estatística de embalagens recicladas.

Os fluxos complementares em 2010 aumentaram a sua representatividade no fluxo urbano, passando a representar 10% do total das retomas urbanas, face ao aumento da separação de resíduos de embalagens provenientes da Incineração devido a uma melhoria do processo da Lipor II.

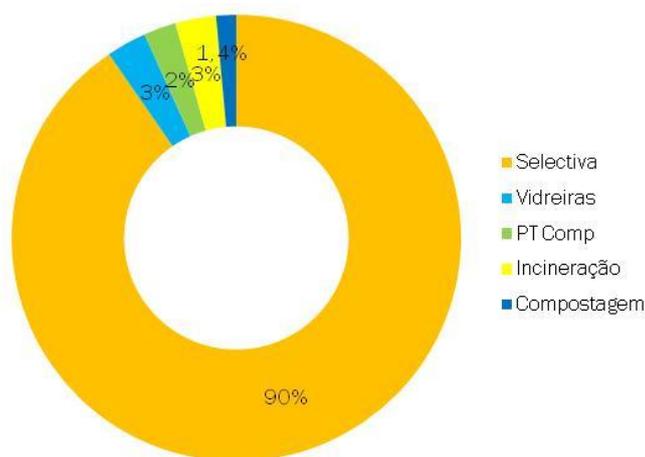


Figura 5 – Retomas do fluxo urbano, por origem, em 2010

4.2. RETOMADORES

Durante o ano 2010, no âmbito do procedimento de concursos /leilões, foi encaminhado material aos Retomadores com Pré-Qualificação válida.

A 31-12-2010 encontravam-se pré-qualificadas 59 empresas, algumas das quais para mais que uma instalação, para os diferentes materiais:

- Vidro: 5 Retomadores;
- Papel/Cartão: 25 Retomadores;
- ECAL: 13 Retomadores
- Plástico: 20 Retomadores;

- Metal: 14 Retomadores;
- Madeira: 5 Retomadores;

Adicionalmente, existem dois agrupamentos de retomadores pré-qualificados (um consórcio de recicladores de Vidro e um consórcio de recicladores de Plástico).

As seguintes figuras representam a distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos diversos Retomadores, onde podemos constatar que a maioria se encontra localizada na zona Litoral, Centro e Norte, de Portugal.

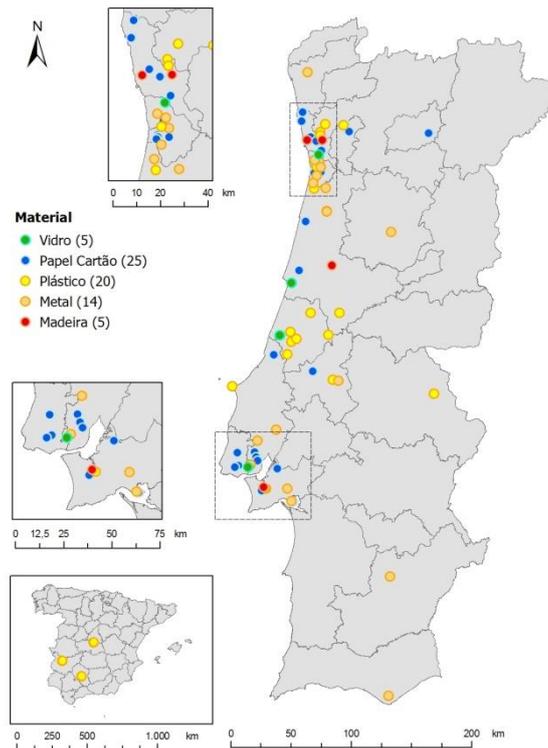


Figura 6 - Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos Retomadores para os diversos materiais

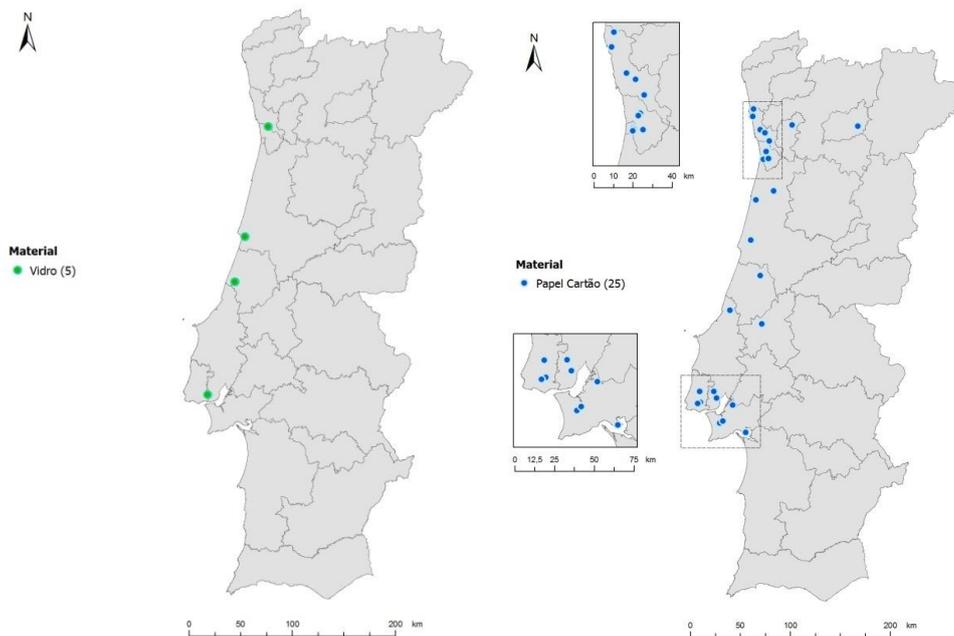


Figura 7 e 8 - Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos Retomadores de Vidro e Papel/Cartão

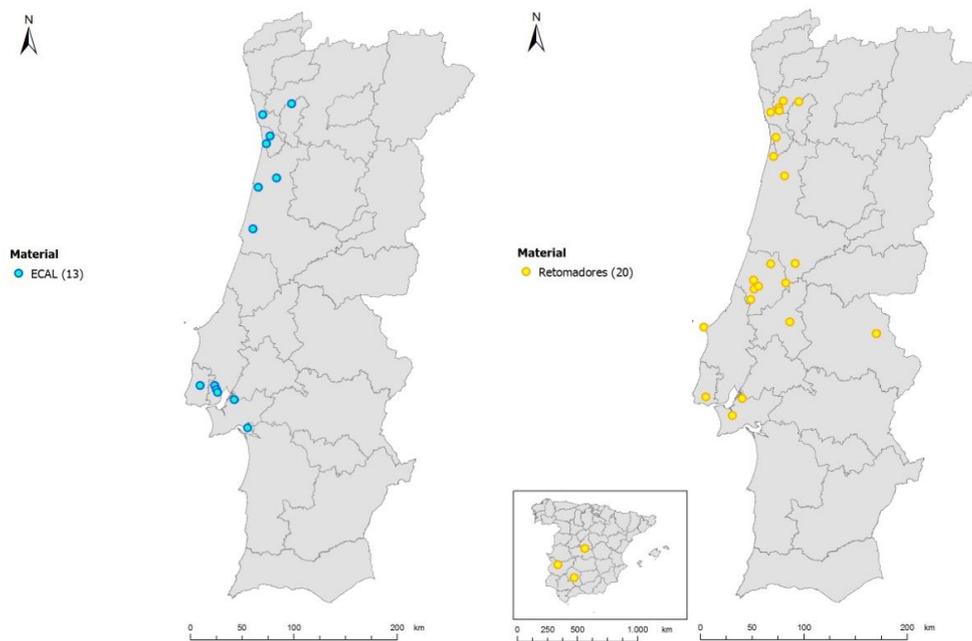


Figura 9 e 10 - Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos Retomadores de ECAL e Plástico

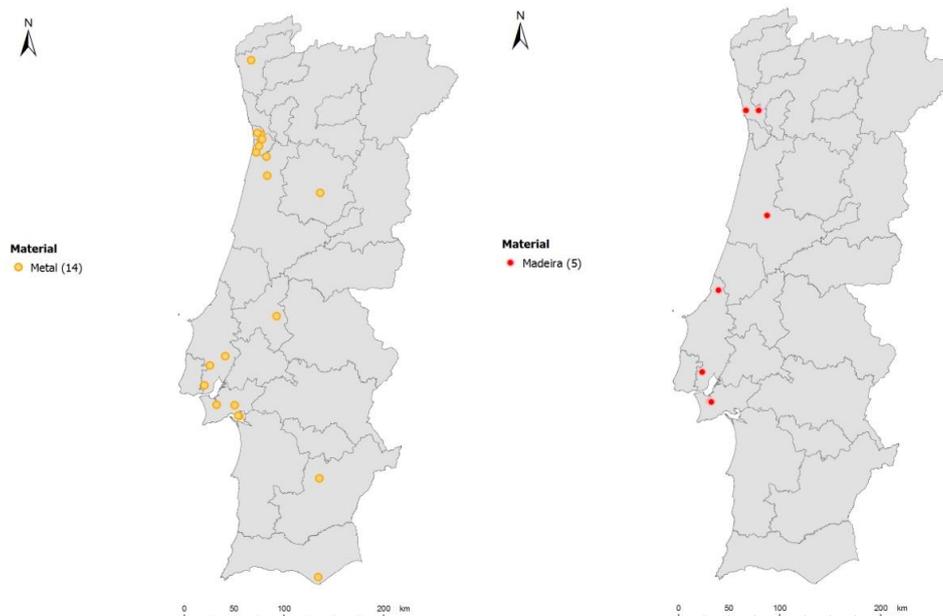


Figura 11 e 12 - Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos Retomadores de Metal e Madeira

4.3. RETOMAS

4.3.1. Retomas por Material

Em 2010, a SPV contabilizou 380.972 toneladas de resíduos de embalagens do fluxo urbano enviados para reciclagem, sendo 344.394 toneladas provenientes da recolha selectiva de SMAUT e as restantes 31.068 toneladas do fluxo complementar (pré-tratamento da compostagem, incineração e complementar vidro). Além destas quantidades foram contabilizadas 5.510 toneladas de resíduos de embalagens de papel cartão valorizadas através de reciclagem orgânica na TratoLixo e na Valnor.

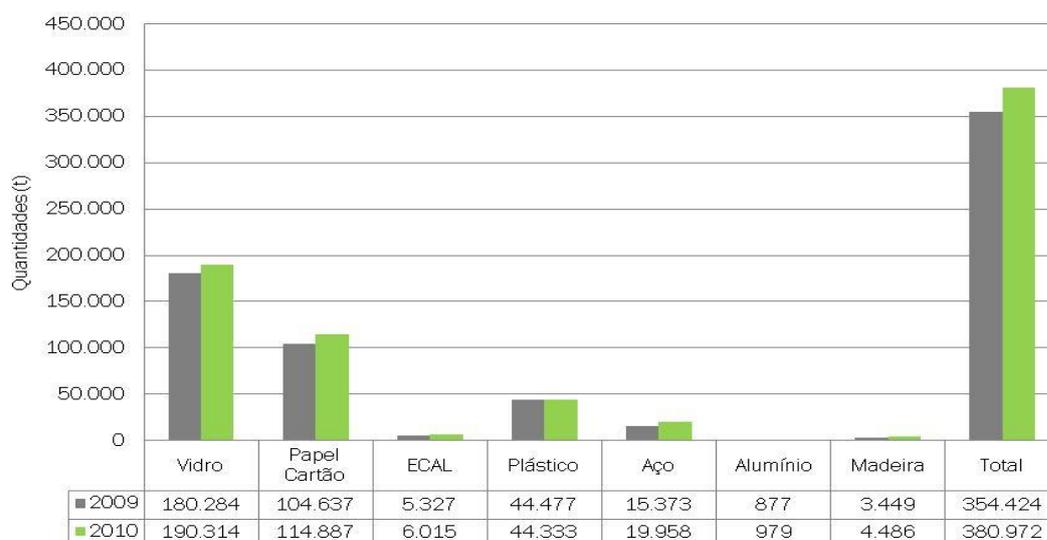


Figura 13 - Evolução das quantidades (t) retomadas por material

O ano de 2010 apresentou um crescimento de quantidades de resíduos de embalagens encaminhadas para reciclagem, de cerca de 7% (+26 kt), face ao ano de 2009. Tal aumento deveu-se principalmente aos materiais vidro (+10 kt) e papel cartão (+10 kt).

O aço e a madeira foram os materiais que apresentarem o maior crescimento percentual relativamente a 2009 (+30%), seguidos do material ECAL e alumínio (+12%). No caso do aço tal deveu-se à extracção de escórias na incineradora da Lipor que viu o seu processo optimizado ainda em finais de 2009.

No caso do vidro, o aumento deveu-se em parte ao reporte de informação dos resíduos de embalagens de vidro recolhidos selectivamente no sector HORECA e recebidos para reciclagem pelas Vidreiras (Retomadores da SPV).

No caso do papel cartão, este crescimento deveu-se também à maior participação do consumidor, à dinamização de circuitos porta-a-porta em comércio e serviços e às alterações de percentagem de embalagem resultantes das caracterizações físicas de material, realizadas a pedido da SPV.

No caso do plástico, fruto das acções de caracterização desenvolvidas pela SPV foi possível auxiliar os SMAUT na correcção dos problemas de qualidade associados a esta fracção pelo que se verificou uma redução nos plásticos mistos entre 2009 e 2010 responsável pela estagnação dos valores referentes ao plástico.

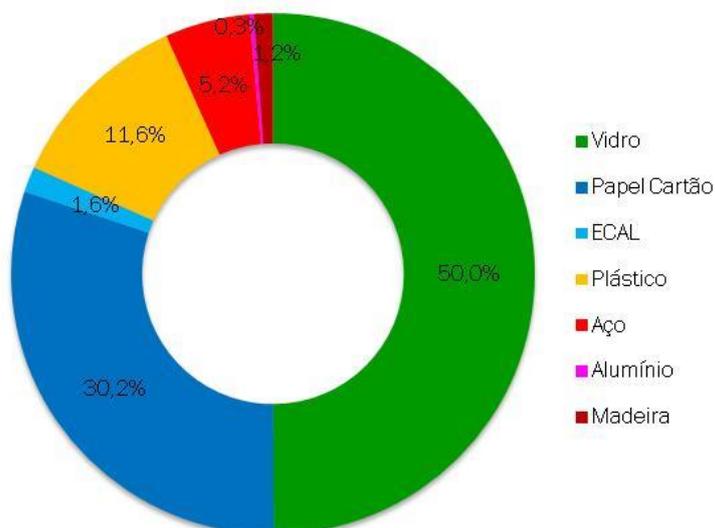


Figura 14 - Distribuição percentual dos resíduos retomados em 2010, por material

4.3.2. Retomas por SMAUT

À semelhança do que ocorreu já em 2009, durante o ano de 2010, as retomas de apenas 5 SMAUT (Valorsul, Lipor, Ersuc, Resinorte Tratolixo) representaram cerca de 50% do total de retomas, com origem na recolha selectiva.

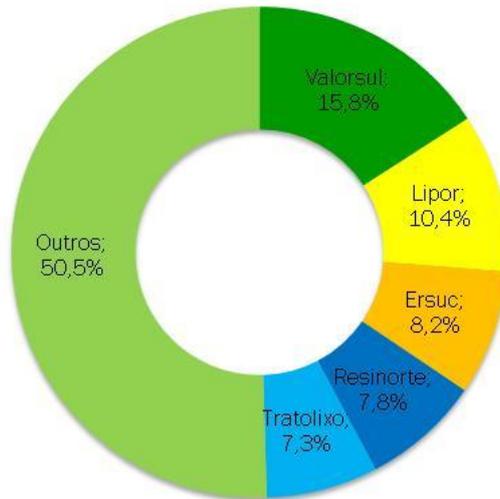


Figura 15 - Distribuição percentual das retomas totais (recolha selectiva) por SMAUT

Os SMAUT mais representativos são onde se encontram os grandes centros urbanos e onde reside a maioria da população portuguesa (Valorsul, Lipor, Tratolixo) e com uma grande área de influência (Ersuc, com 1.000.000 de habitantes, e Resinorte, com 900.000).

Os gráficos seguintes apresentam as retomas totais por SMAUT com dados ordenados por quantidades retomadas. O gráfico da Figura 16 representa a totalidade dos fluxos (recolha selectiva, compostagem e incineração) encaminhados para a SPV.

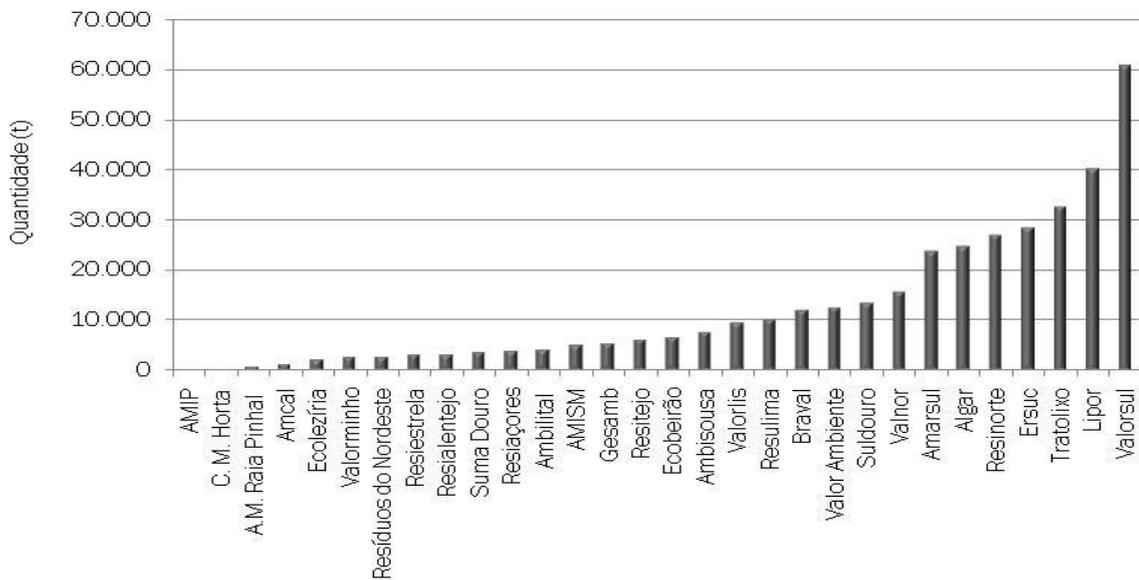


Figura 16 - Quantidades totais (t.) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2010 (recolha selectiva, compostagem e incineração)

Considerando apenas a recolha selectiva, a situação apenas se altera para os SMAUT Ersuc, Resinorte e Tratolixo, que trocam os lugares entre si.

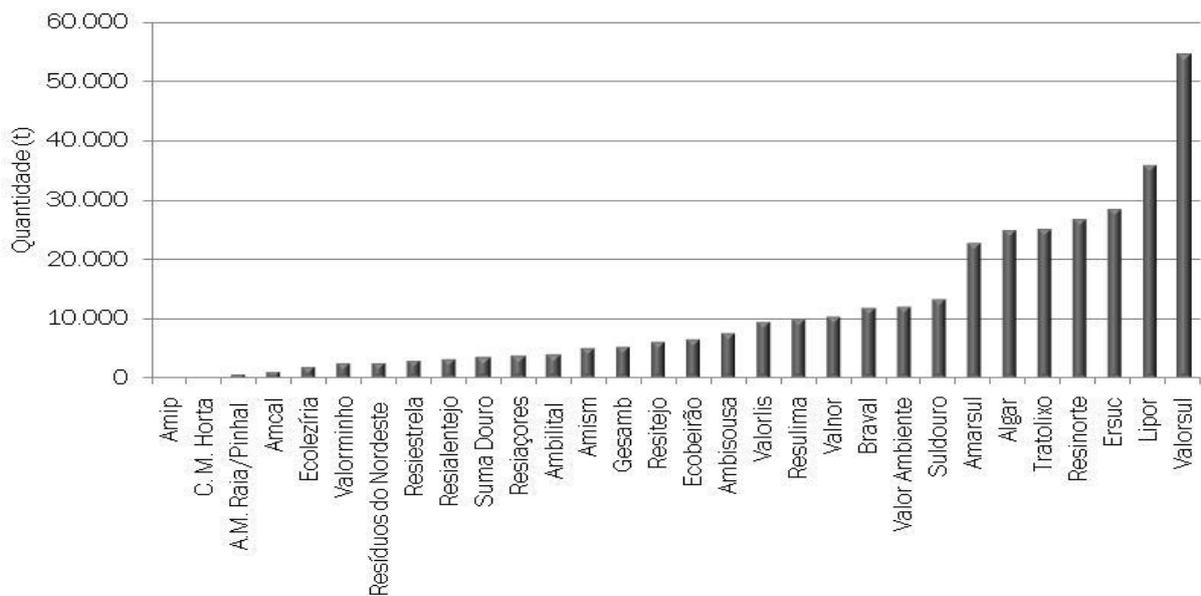


Figura 17 - Quantidades totais (t) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2010 (recolha selectiva)

4.3.3. Retomas *per capita* por SMAUT, por material

De acordo com a implementação do modelo de atribuição de valores de contrapartida aos materiais da recolha selectiva, assente no desempenho das retomas em termos de kg/hab, efectuou-se a análise das retomas em *per capita*, para os materiais vidro, papel cartão, ECAL, plástico excepto mistos e outros plásticos, aço e alumínio.

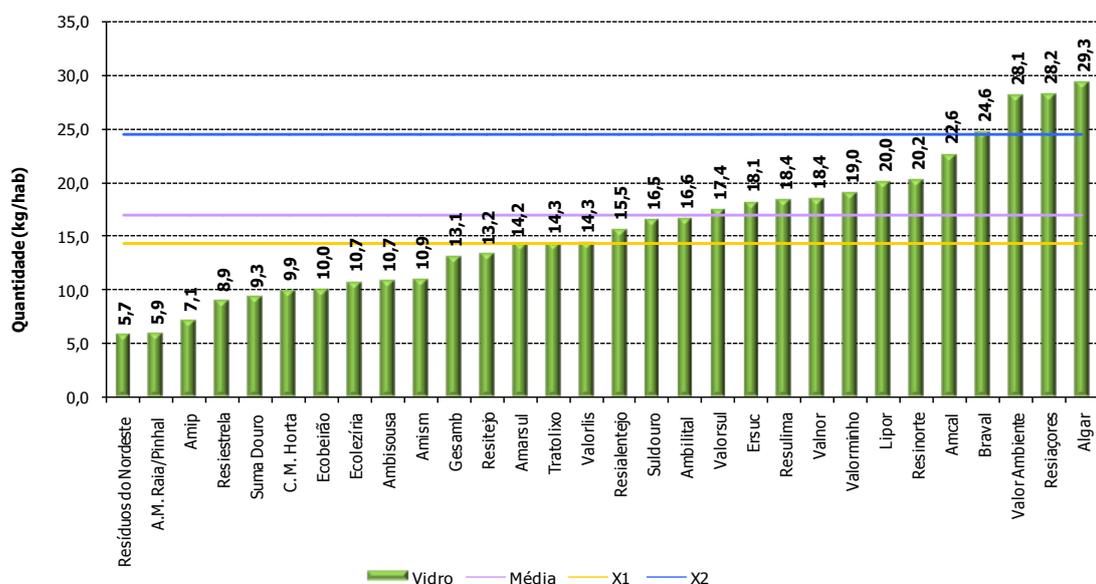


Figura 18 - Retomas *per capita* de vidro e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Para o material vidro, quatro SMAUT chegaram ao patamar de remuneração mais favorável: Algar, Resiaçores e Valor Ambiente e Braval.

Quinze dos trinta SMAUT não chegam a ultrapassar o primeiro patamar de remuneração (X1).

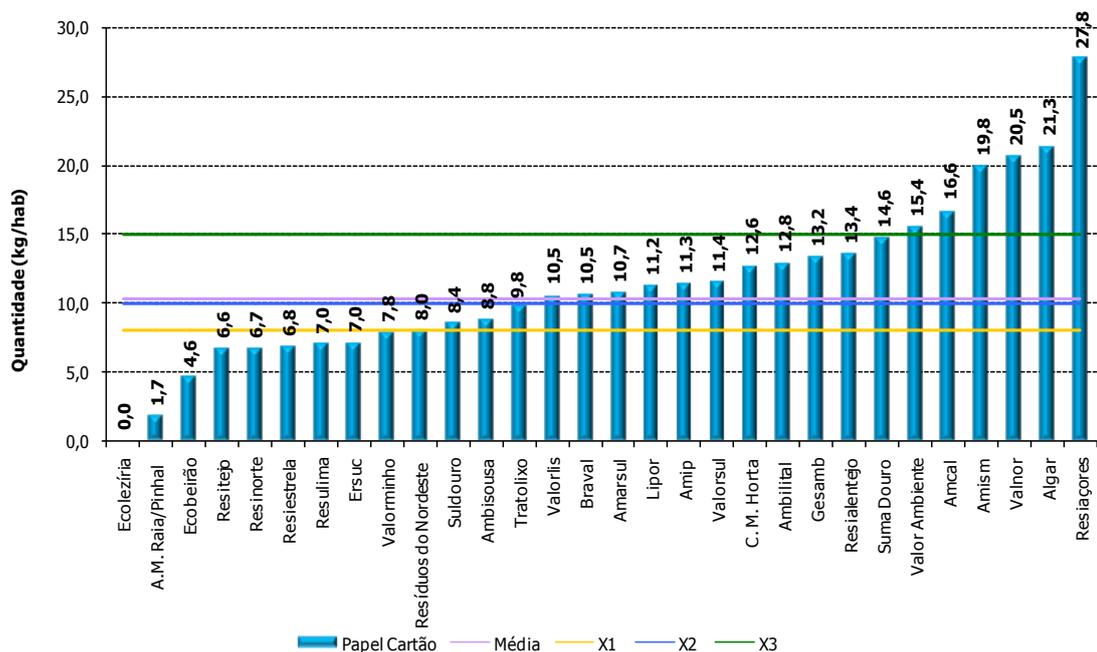


Figura 19 - Retomas per capita de papel cartão e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

No caso do Papel/cartão seis dos SMAUT que ultrapassam o valor de X3 (que representa o mercado potencial urbano) definido: Valor Ambiente, Amcal, Amism, Valnor, Algar e Resiaçores.

Apenas dez dos trinta SMAUT não chegam a ultrapassar o primeiro patamar de remuneração (X1), revelando assim performance abaixo do esperado.

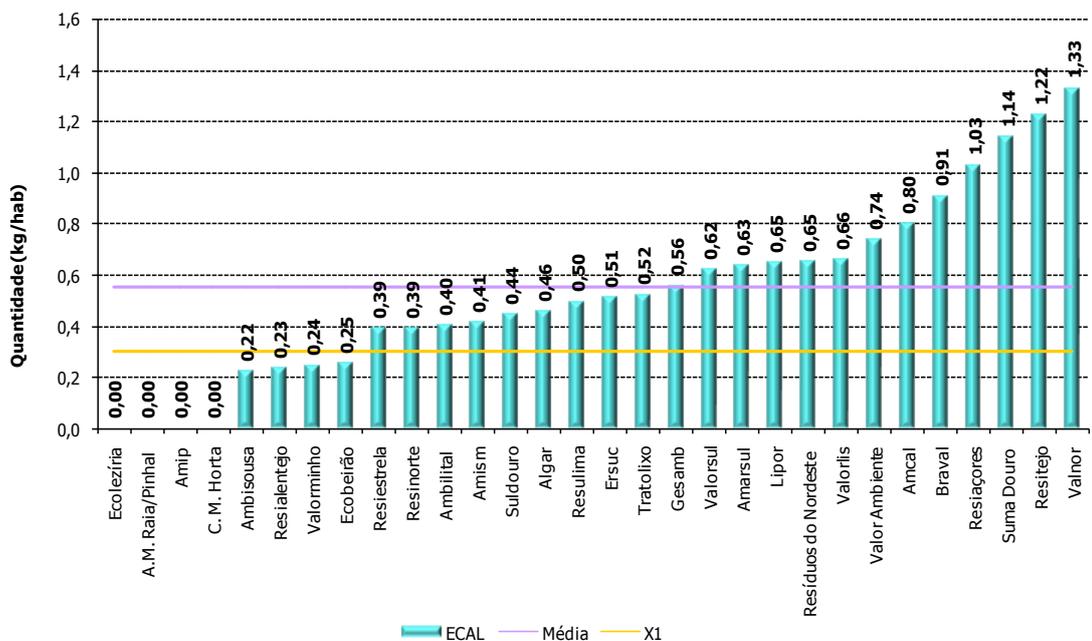


Figura 20 - Retomas per capita de ECAL e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Dos vinte e seis SMAUT que entregaram ECAL em 2010, vinte e dois ultrapassam o primeiro patamar de remuneração (X1).

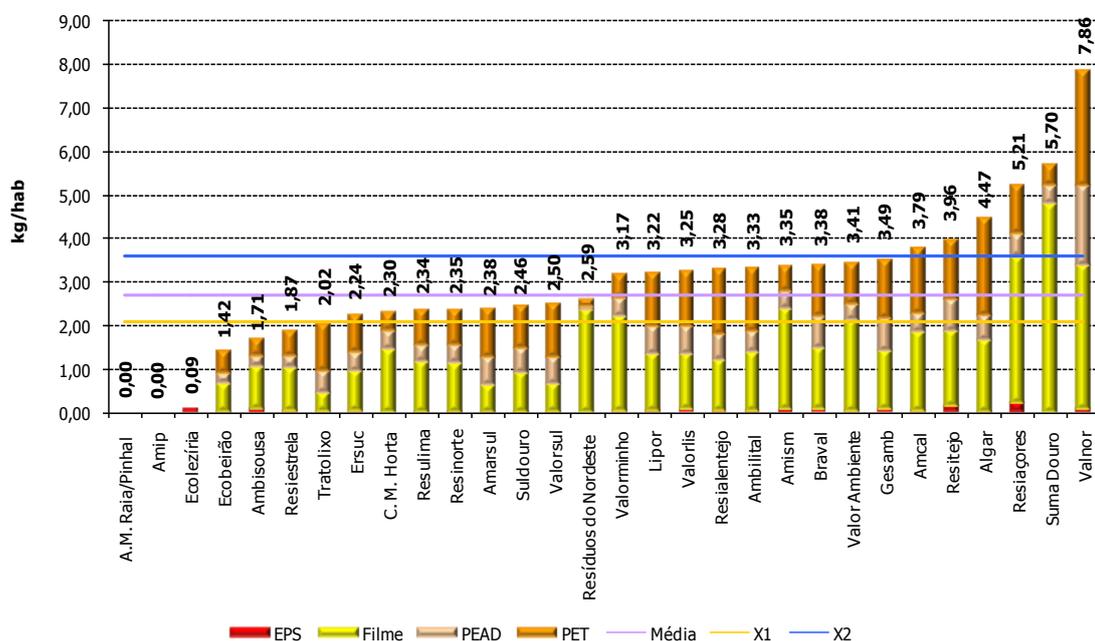


Figura 21 - Retomas per capita de plástico (excepto mistos e outros plásticos) e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Os SMAUT Amcal, Resitejo, Algar, Resiaçores, Suma Douro e Valnor atingiram o terceiro patamar (X2) de remuneração dos plásticos.

Apenas cinco SMAUT dos vinte e oito que entregaram plástico em 2010 não ultrapassam o primeiro patamar de remuneração. São eles: Ecolezíria, Ecobeirão, Ambisousa, Resiestrela e Tratolixo.

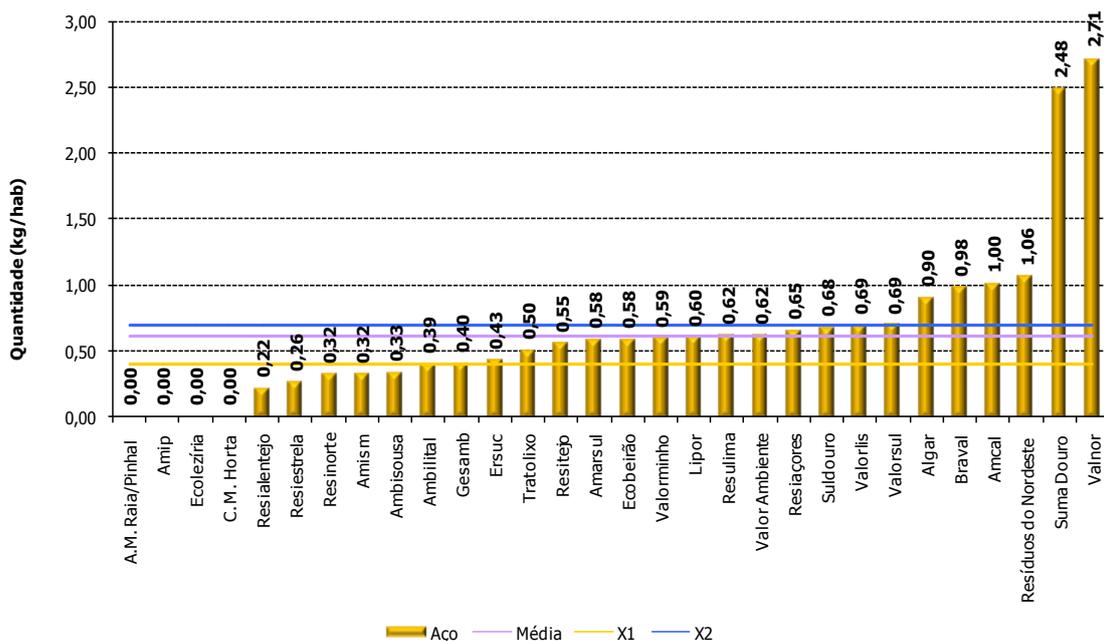


Figura 22 - Retomas per capita de aço e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

No caso do aço da recolha selectiva, seis SMAUT atingem o terceiro patamar de remuneração (X₂): Algar, Braval, Amcal, Resíduos do Nordeste, Suma Douro e Valnor.

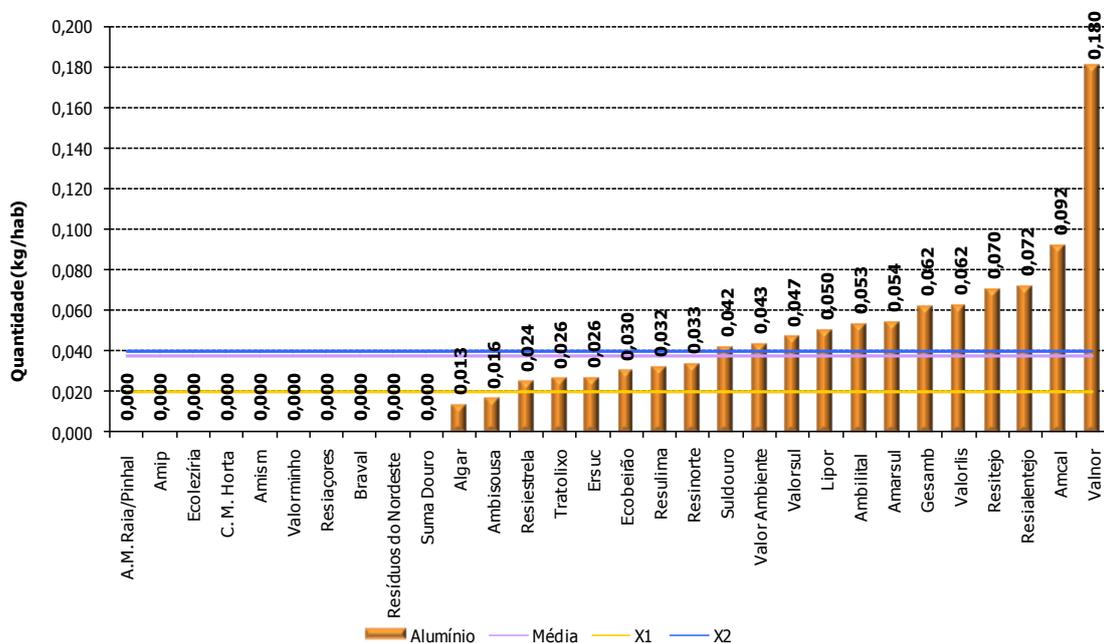


Figura 23 - Retomas per capita de alumínio e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Doze dos vinte SMAUT que entregaram Alumínio para retoma atingiram o terceiro patamar (X₂) de remuneração: Suldouro, Valor Ambiente, Valorsul, Lipor, Gesamb, Valorlis, Resitejo, Resialentejo, Amcal e Valnor.

4.4. Retomas por Retomador

4.4.1. RETOMAS POR RETOMADOR

4.4.1.1. VIDRO



No ano de 2010 foram retomadas 179.284 toneladas de Vidro provenientes da recolha selectiva.

As empresas BA Vidro e Sotancro foram responsáveis pela retoma de cerca de 50% da quantidade total de vidro, correspondentes a cerca de 89 mil toneladas, sendo o restante material foi distribuído pelos demais retomadores.

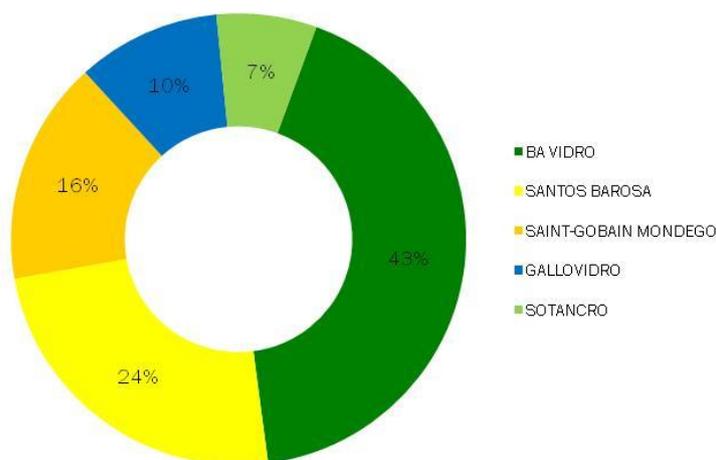


Figura 24 – Distribuição das retomas de vidro, de 2010, por retomador

4.4.1.2. PAPEL/CARTÃO



Em 2010 foram retomados da recolha selectiva 107.504 toneladas de Papel/Cartão, sendo que 5% dessas quantidades foram retomas de ECAL (Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos). Cerca de 54% das retomas de Papel/cartão, correspondentes a 58.422 toneladas, foram retomadas por uma única empresa, a Baluarte, sendo que 79% da totalidade foram distribuídas por esse Retomador e as empresas Francisco Marques Rodrigues, Amarelisa e Europa&C Porto. A totalidade do material foi distribuída por um universo de 14 empresas.

Na representação gráfica, foram agregados na categoria “OUTROS” 8 Retomadores: (Europa&C Lisboa, Quima, Paulo Couto & Filhos, Recicom, A.S. Simões, R.Ciclo, J. Nunes e Papeleira Portuguesa) que no seu conjunto representaram 18% das retomas de Papel Cartão em 2010.

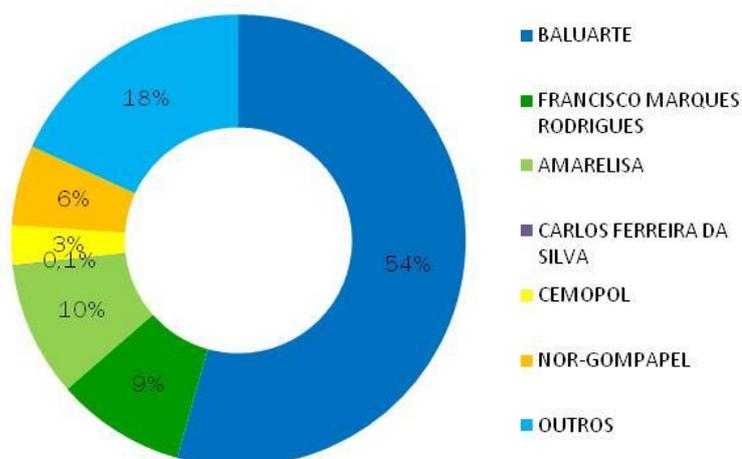


Figura 25 – Distribuição das retomas de Papel/cartão, de 2010, por retomador

O material ECAL teve a seguinte distribuição:

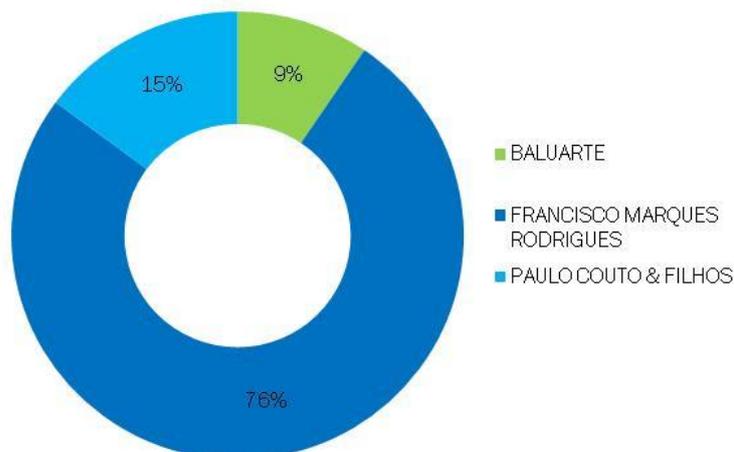


Figura 26 - Distribuição das retomas de ECAL, de 2010, por retomador

4.4.1.3. PLÁSTICO



Em 2010 foram retomadas 39.620 toneladas de Plástico da recolha selectiva (menos cerca de 2.000 toneladas que em 2009), sendo que 43% destas retomas são referentes aos materiais PEAD e Filme plástico. Os plásticos mistos representaram 27% e o PET 28% do total de material Plástico. Outros tipos de Plástico (conjuntamente com o EPS) representaram apenas 2,5% do total de retomas de Plástico.

Em termos de quantidades retomadas por retomador, a Extruplás é o retomador que mais retomou, num total de 10.454 toneladas de plásticos mistos, seguido da Ambipet com 10.176 toneladas de PET e da Sirplaste com 6.463 toneladas de Filme + PE.

A distribuição do material plástico - Polietileno (PE): Filme plástico + PEAD por Retomador durante o ano de 2010 encontra-se representada no gráfico seguinte.

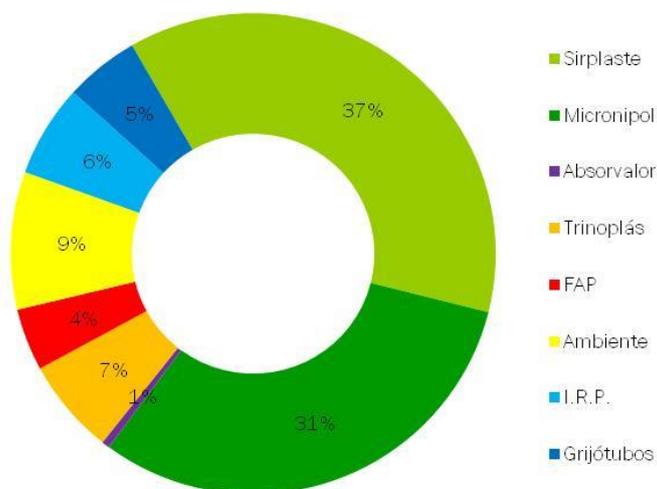


Figura 27 - Distribuição das retomas de PE, de 2010, por retomador

Relativamente ao material PET, encontramos de seguinte a distribuição por retomador em 2010.

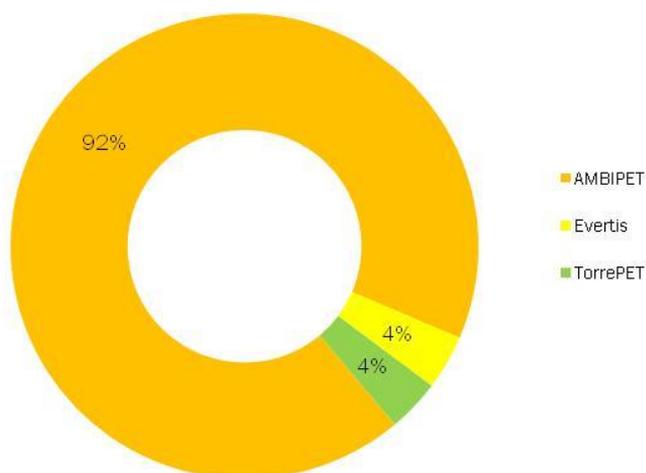


Figura 28 - Distribuição das retomas de PET, de 2010, por retomador

O material Plásticos Mistos foi encaminhado para a Extruplás tendo, contudo, existido algumas cargas experimentais para os Retomadores Recypolimers e Vogt, para avaliar a possibilidade de reciclagem do material nestes dois destinos finais.

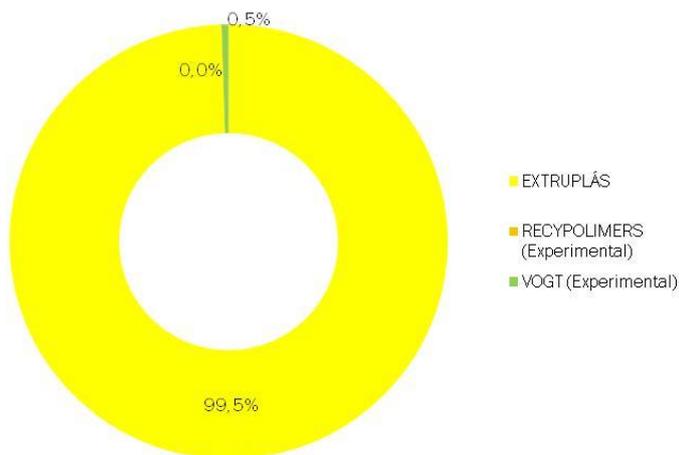


Figura 29 - Distribuição das retomas de Plásticos Mistos, de 2010, por retomador

As 391 toneladas retomadas do material EPS foram distribuídas de uma forma equitativa pelos quatro retomadores deste tipo de material, tal como se pode observar no gráfico seguinte.

Devido à baixa massa volúmica do material, característica do EPS (vulgo esferovite), o peso deste material é muito reduzido e por conseguinte o transporte e distância são os factores mais limitantes.

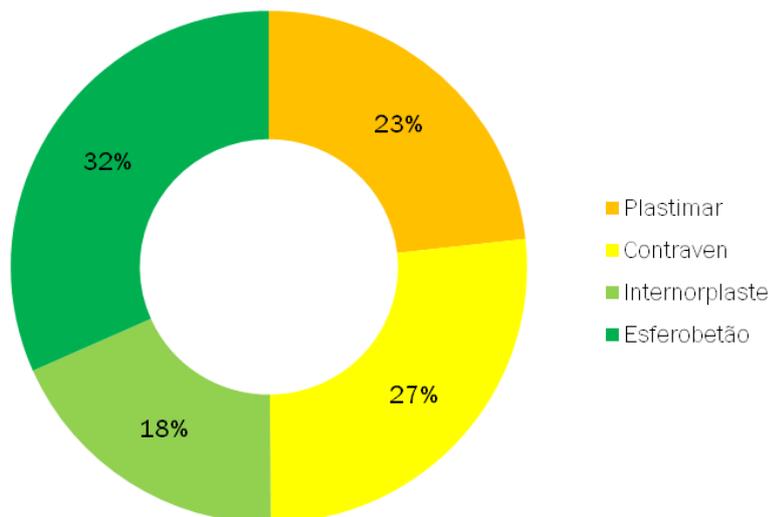


Figura 30 - Distribuição das retomas de EPS, de 2010, por retomador

4.4.1.4. AÇO



Foram retomadas, em 2010, 16.712 toneladas de aço, das quais 61% são relativos a Escórias Ferrosas.

Analisando a distribuição do material Aço por Retomador, representada no gráfico seguinte, verifica-se que 75% das retomas foram efectuadas por três Retomadores: Batistas, Recifemetal e Constantino. Os restantes 25% encontram-se distribuídos por quatro retomadores.

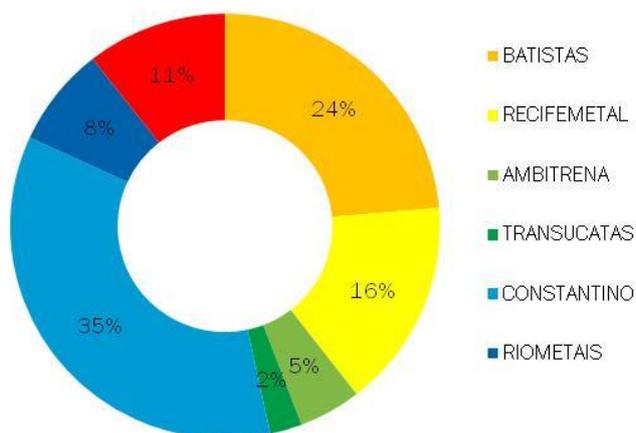


Figura 31 - Distribuição das retomas de Aço, de 2010, por retomador

4.4.1.5. ALUMÍNIO



O total de retomas do material Alumínio foi de 920 toneladas, 57% das quais são referentes a Escórias não Ferrosas.

Cerca de 66% do material foi retomado pelos retomadores Batistas e Recifemetal, tal como se observa no gráfico seguinte.

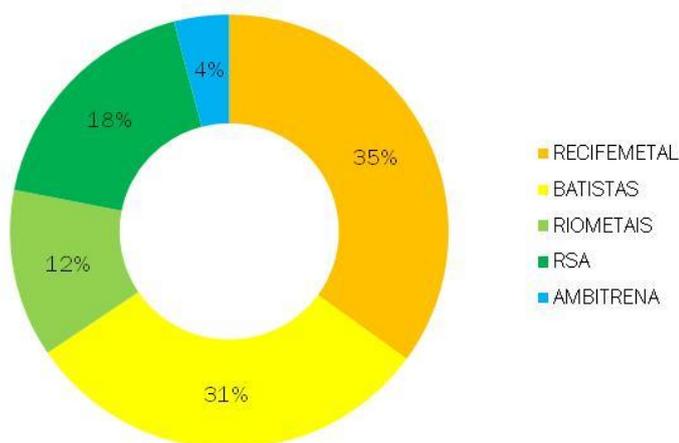


Figura 32 - Distribuição das retomas de Alumínio, de 2010, por retomador

4.4.1.6. MADEIRA



Em 2010 foram retomadas 4.486 toneladas de madeira, tendo a Ecociclo retomado a maioria do material, com 79%.

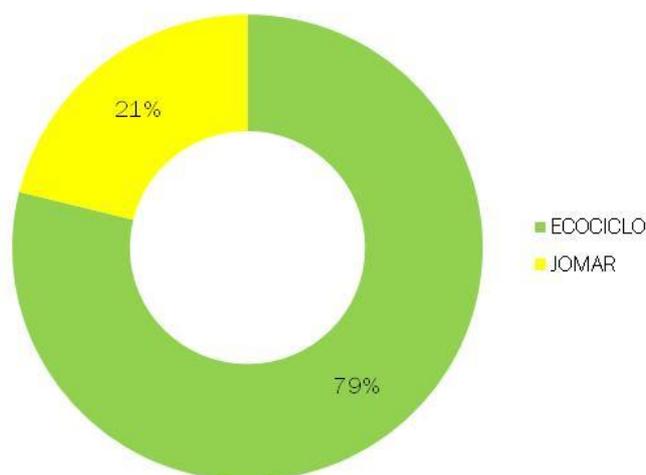


Figura 33 - Distribuição das retomas de Madeira, de 2010, por retomador

4.5. Acções Planeadas para 2011

Em 2011, será reforçado o contacto de proximidade com SMAUT, Retomadores e OGR, de forma a garantir a cadência de retomas desejada, mantendo-se o ritmo da progressão positivo que temos vindo a observar nos últimos anos, apesar da crise económica/financeira que se vive, à qual não escapa também o sector dos resíduos em resultado de alguma retracção no consumo.

Nos contactos a desenvolver com todos os parceiros será dado especial ênfase ao vidro por se tratar do único material cuja meta individual se encontra mais difícil de concretizar. No tocante às retomas e tendo em consideração as metas a que estamos obrigados para 2011, importa não esquecer que globalmente, a Sociedade Ponto Verde já ultrapassou as referidas metas, em 2010.

Como forma de garantir a retoma dos resíduos urbanos de acordo com os níveis de qualidade prescritos nas especificações técnicas para retoma, continuaremos a investir em caracterizações de resíduos também para a aquisição de conhecimentos adicionais sobre a qualidade do que é enviado para retoma e reciclagem.

5. GESTÃO DO FLUXO NÃO URBANO



5.1. Operadores de Gestão de Resíduos

Durante o ano de 2010, a SPV continuou a desenvolver o modelo de gestão Extra-Urbano, passando de 65 operadores de gestão de resíduos (OGR) em 2009 para 74 em 2010.

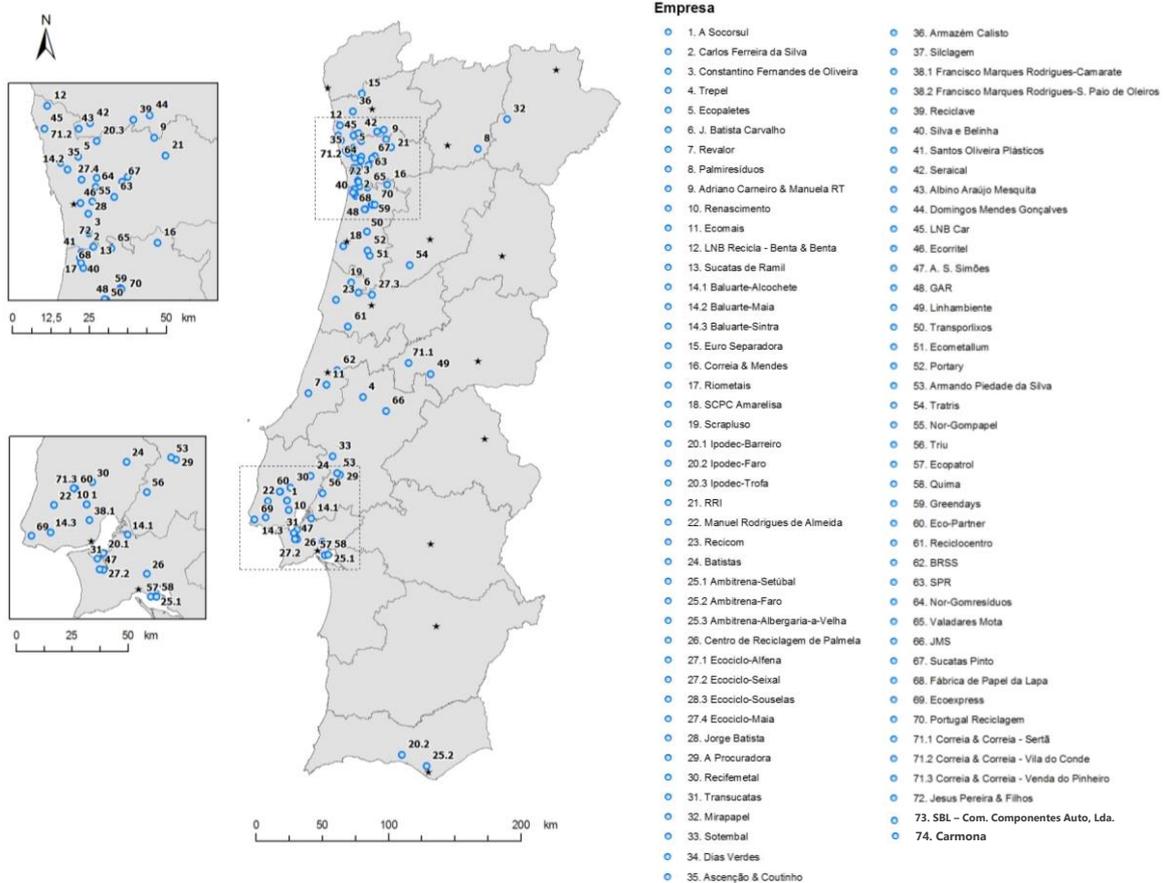


Figura 34 - Rede Extra Urbano a 31-12-2010

Dos 74 OGR da rede Extra-Urbano, 7 deles reportaram o encaminhamento para reciclagem de resíduos perigosos de embalagens. Foram:

- Carmona;
- Correia & Correia;
- Eco-Partner;
- Euro-Separadora;
- LNB Car;
- Renascimento;
- Triu

5.2. Reporte de Informação

5.2.1. Comparação anual por material

No final de 2010, a SPV contou com 286.863 toneladas de resíduos de embalagens reportados no fluxo extra-urbano. Estes dados incluem as quantidades de resíduos perigosos de embalagem.

Comparativamente com o ano de 2009, o reporte de informação em 2010 teve um crescimento de cerca de 17% (cerca de 40 mil toneladas), devido principalmente ao aumento das quantidades dos materiais papel/cartão e madeira.

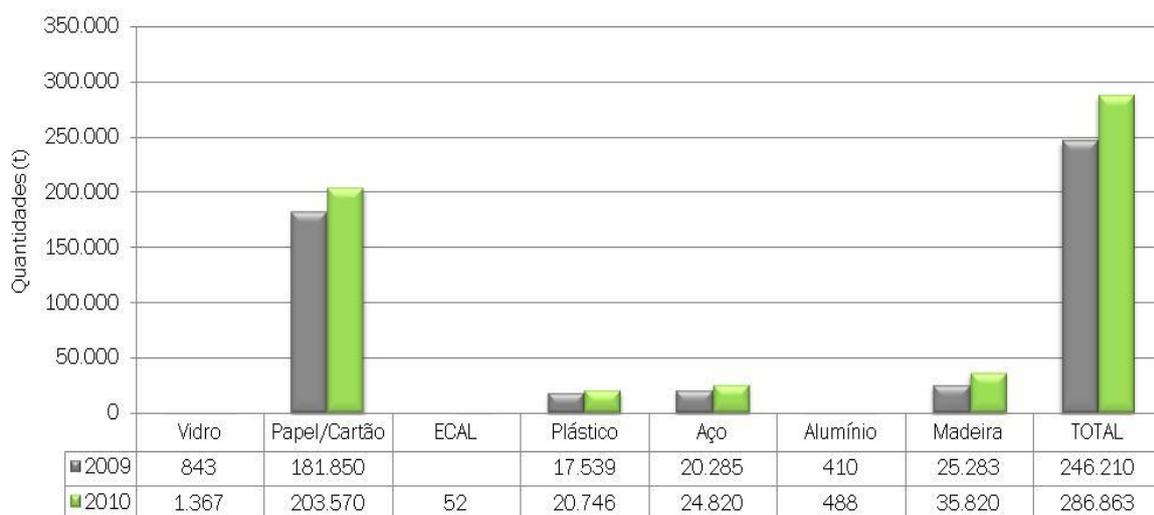


Figura 35 - Evolução das quantidades reportadas no Extra-urbano entre 2009 e 2010, por material

Relativamente aos resíduos perigosos de embalagem, 2010 foi o ano de início de contabilização desta origem, tendo sido contabilizadas 294 toneladas, distribuídas pelos materiais plástico, aço e alumínio de acordo com o gráfico seguinte.

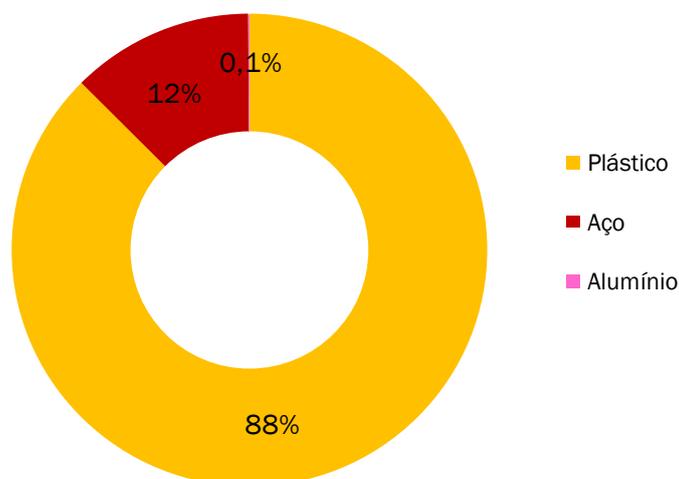


Figura 36 - Proporção dos resíduos perigosos de embalagem entre materiais

5.2.2. Reporte de OGR por material em 2009

5.2.2.1. Vidro



Foi reportado o encaminhamento de 1.367 toneladas de vidro no extra-urbano, provenientes essencialmente de estabelecimentos HORECA grandes produtores.

Do universo dos 74 OGR, apenas 14 contribuíram com o reporte de informação deste material.

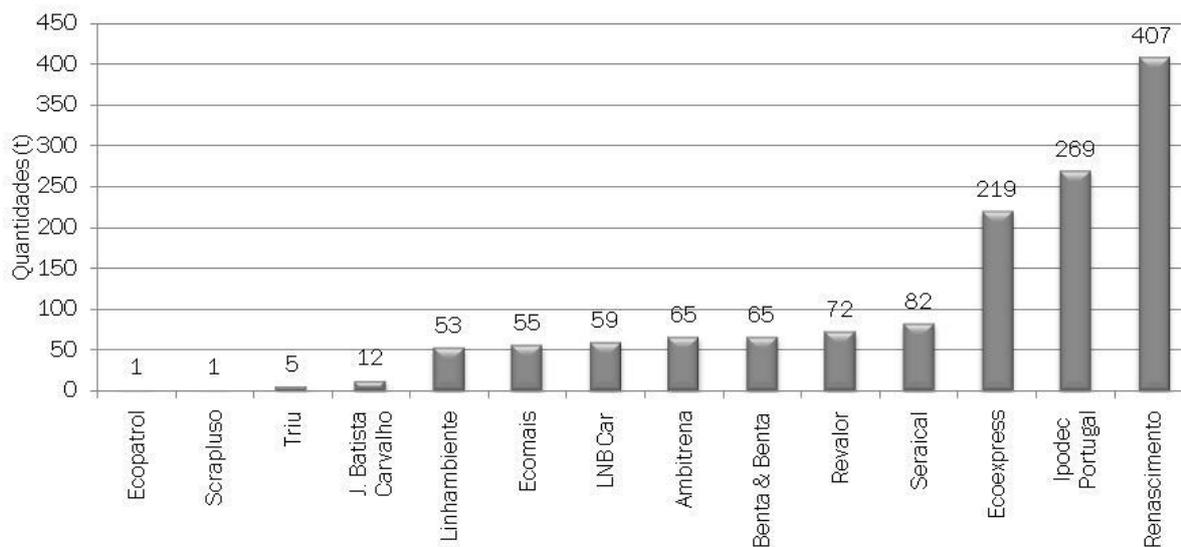


Figura 37 - Vidro reportado em 2010 por OGR

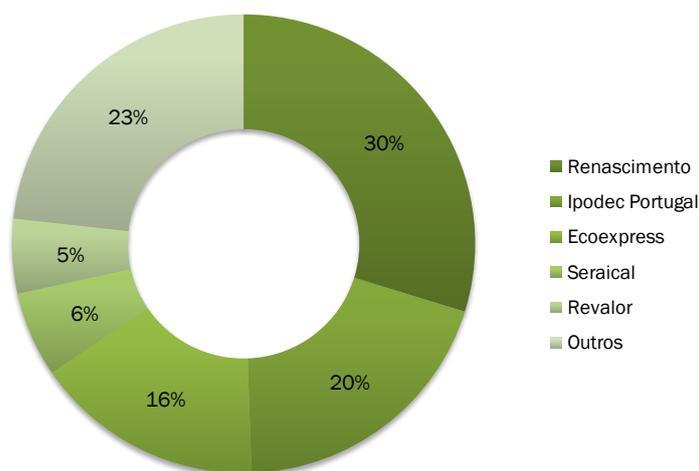


Figura 38 - Os 5 maiores OGR em termos de reporte de Vidro, em 2010

5.2.2.2. Papel/cartão



O material Papel/Cartão, continua a ser o maior contribuinte em termos de quantidades no Extra Urbano, tendo em 2010 representado cerca de 71% (cerca de 203,5 mil toneladas) das retomas

deste fluxo. Relativamente a 2009, registou-se um aumento de 12%, o que se traduz num aumento de quantidades em 21,72 mil toneladas.

Os OGR Baluarte, Ecociclo e Ipodec, representaram cerca de 61% do total de reporte de informação deste material, conforme figura em baixo.

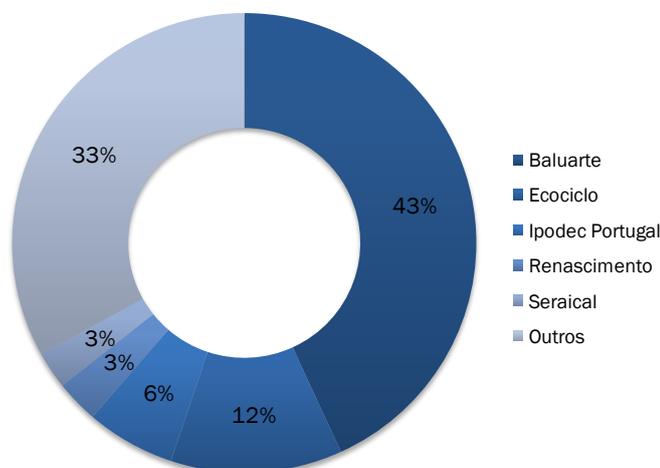


Figura 39 - Os 5 maiores OGR em termos de reporte de Papel/cartão, em 2010

Para uma melhor visualização gráfica por OGR, optou-se por retirar os 3 grandes OGR do gráfico seguinte, que apresenta as quantidades reportadas por OGR, em 2010.

O reporte dos principais OGR foi de Baluarte, 87.855 toneladas, Ecociclo, 24.357 toneladas e Ipodec, 12.671 toneladas, respectivamente.

Efectuou-se também a repartição em 3 gráficos, para maior leitura do conjunto dos 61 OGR.

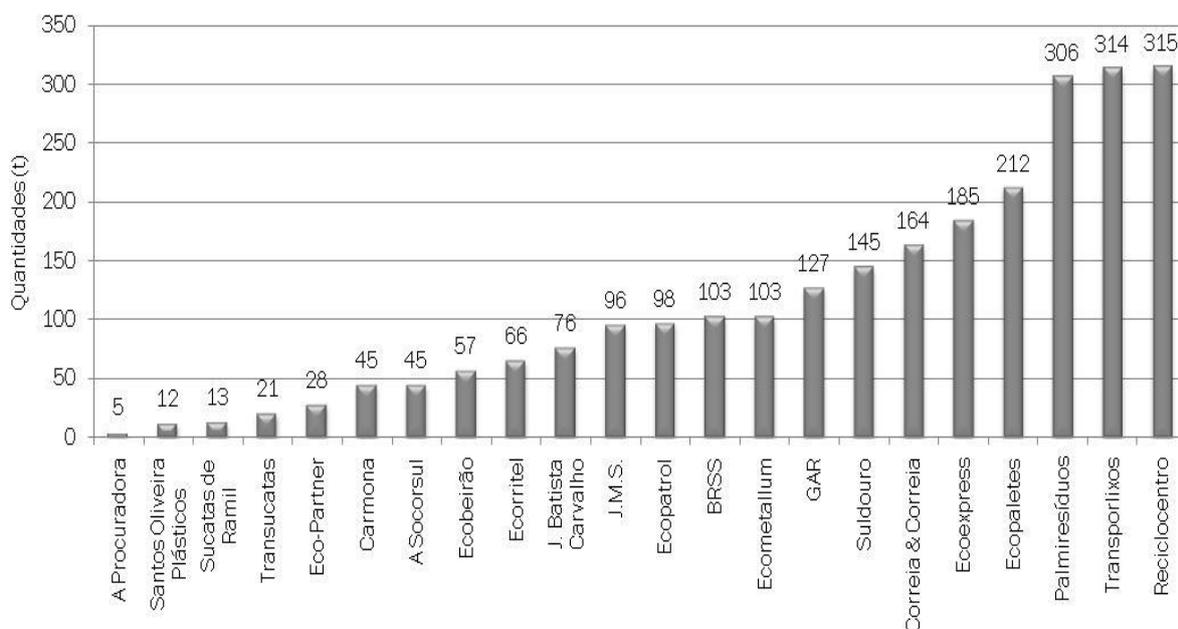


Figura 40 - Papel/Cartão reportado em 2010 por OGR - gráfico 1 de 3

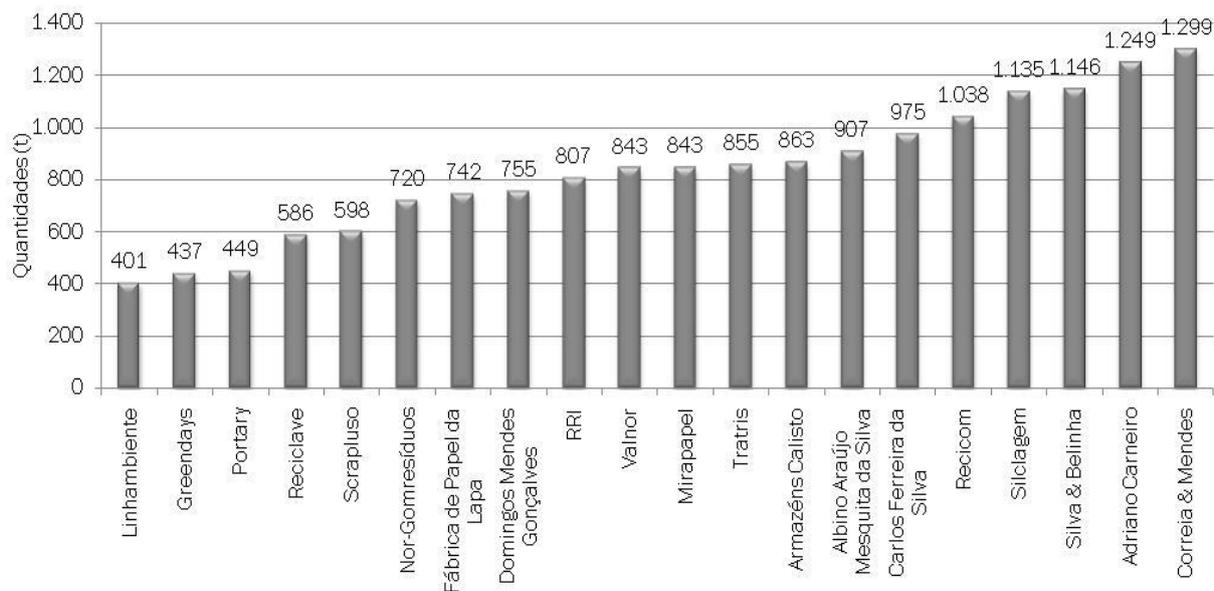


Figura 41 - Papel/Cartão reportado em 2010 por OGR - gráfico 2 de 3

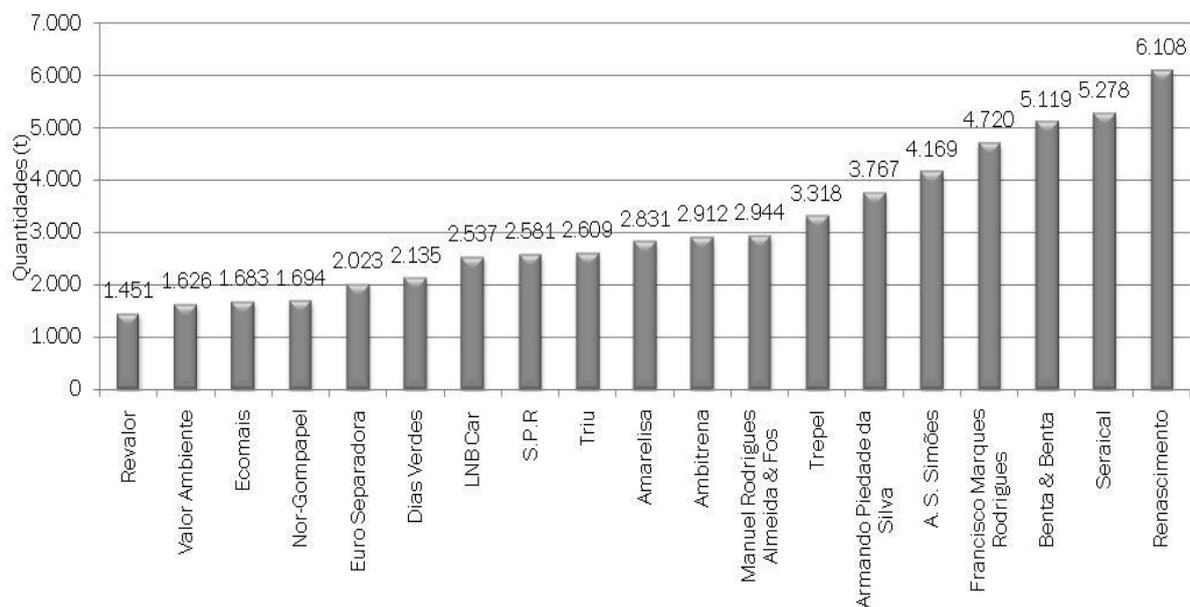


Figura 42 - Papel/Cartão reportado em 2010 por OGR - gráfico 3 de 3

5.2.2.3. Plástico



O material Plástico, contribuiu com 20,74 mil toneladas para o reporte no Extra-urbano, tendo-se registado um aumento de 18% relativamente a 2009, o que traduz um aumento de quantidades de 3,2 mil toneladas.

Em 2010, os OGR Baluarte, Renascimento, Ambitrena e Seraical, representaram cerca de 48% do total de reporte de informação deste material, conforme figura em baixo.

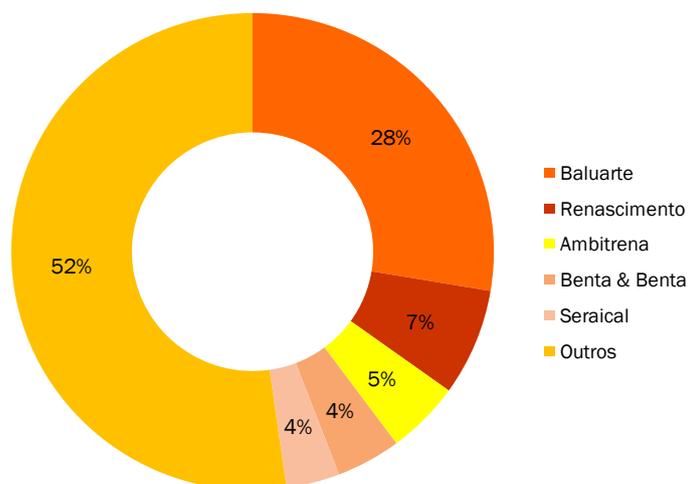


Figura 43 - Os 5 maiores OGR em termos de reporte de Plástico, em 2010

Efectuou-se uma repartição gráfica para melhor leitura dos 66 OGR que reportaram plástico tendo sido retirado do gráfico a Baluarte que reportou 5.732 toneladas.

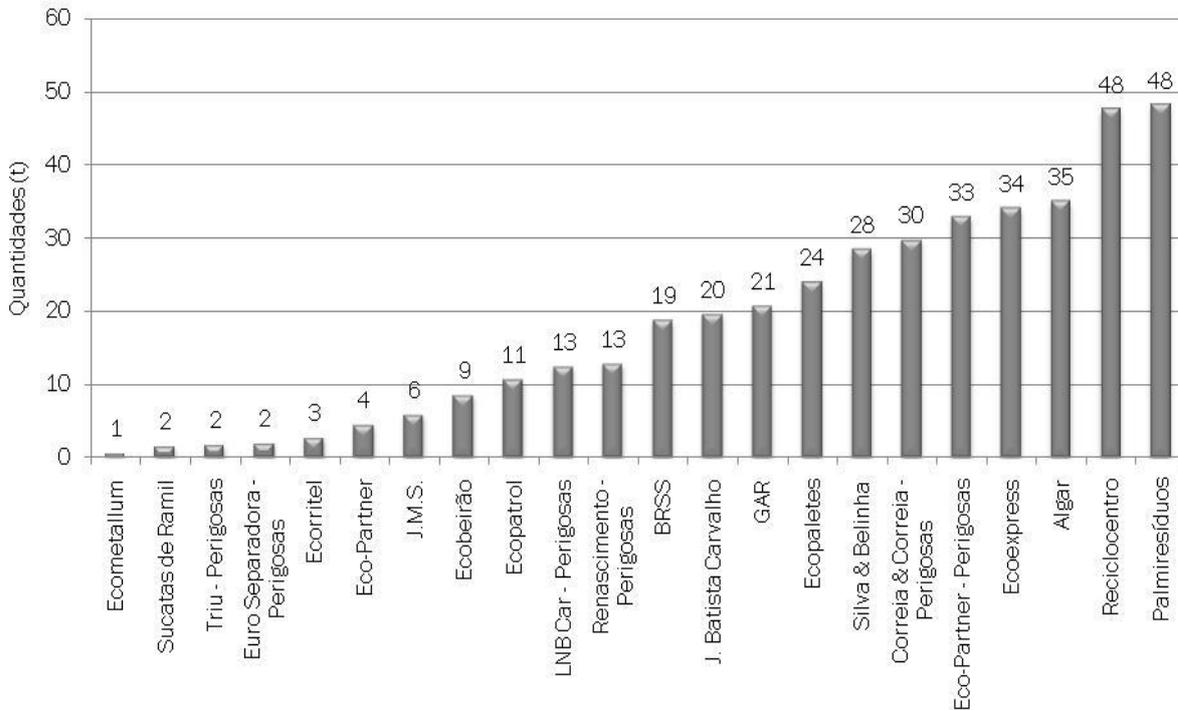


Figura 44 - Plástico reportado em 2010 por OGR - gráfico 1 de 3

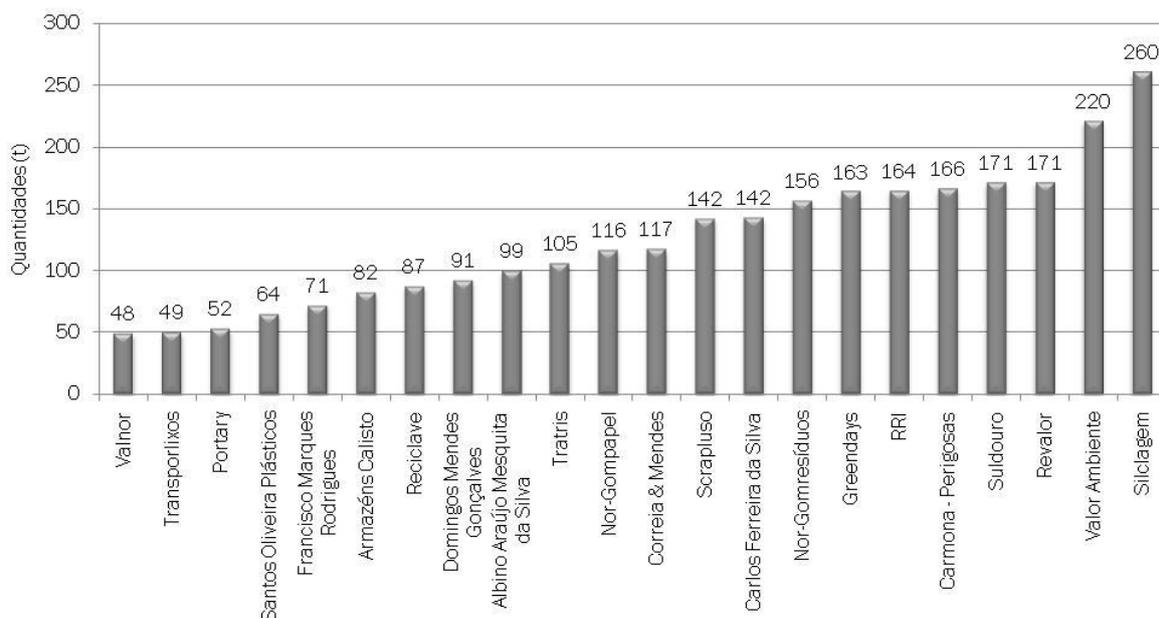


Figura 45 - Plástico reportado em 2010 por OGR - gráfico 2 de 3

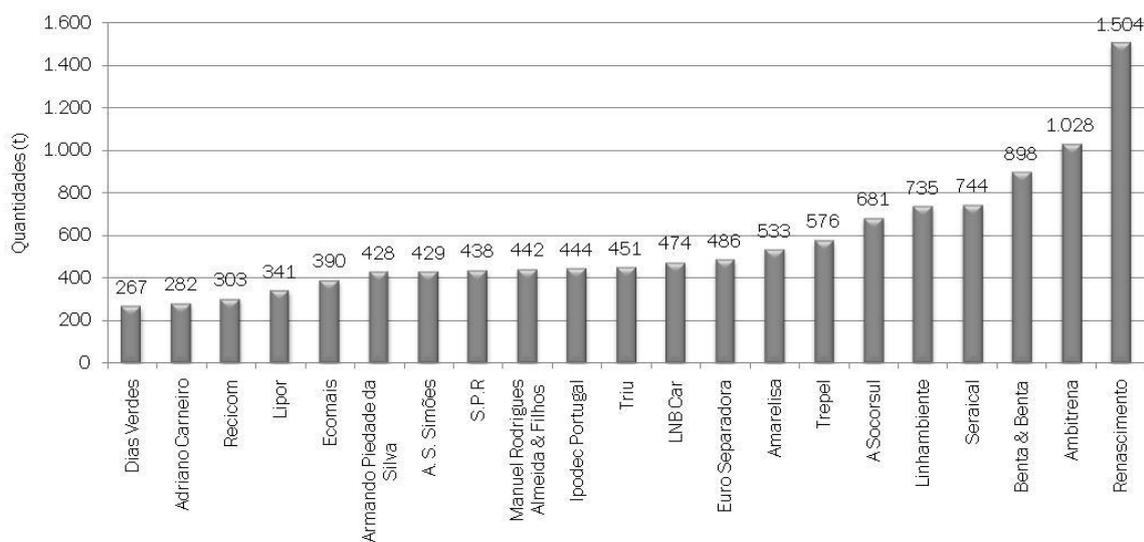


Figura 46 - Plástico reportado em 2010 por OGR - gráfico 3 de 3

5.2.2.4. METAL



As quantidades reportadas de metal em 2010 representaram cerca de 9% do total reportado no Extra Urbano, o que se traduziu no reporte de 24,82 mil toneladas de aço e 488 toneladas de alumínio.

Os 5 principais OGR para o metal em 2010, em termos de quantidades reportadas encontram-se representados na figura em baixo. De salientar que apenas 5 empresas representaram 68% do total reportado de metal.

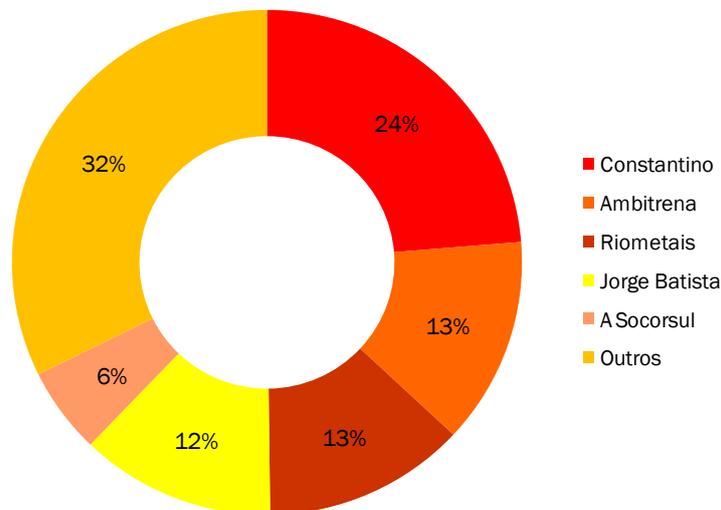


Figura 47 - Os 5 maiores OGR em termos de reporte de metal, em 2010

Dos 74 OGR da rede Extra Urbano, 39, reportaram metal sendo que apenas 5 OGR reportaram alumínio, num total de 488 toneladas deste material.

Os gráficos seguintes, apresentam as quantidades de metal reportadas no Extra Urbano, por OGR. Também neste caso, por uma questão de leitura dos dados, optou-se por dividir os OGR em dois grupos.

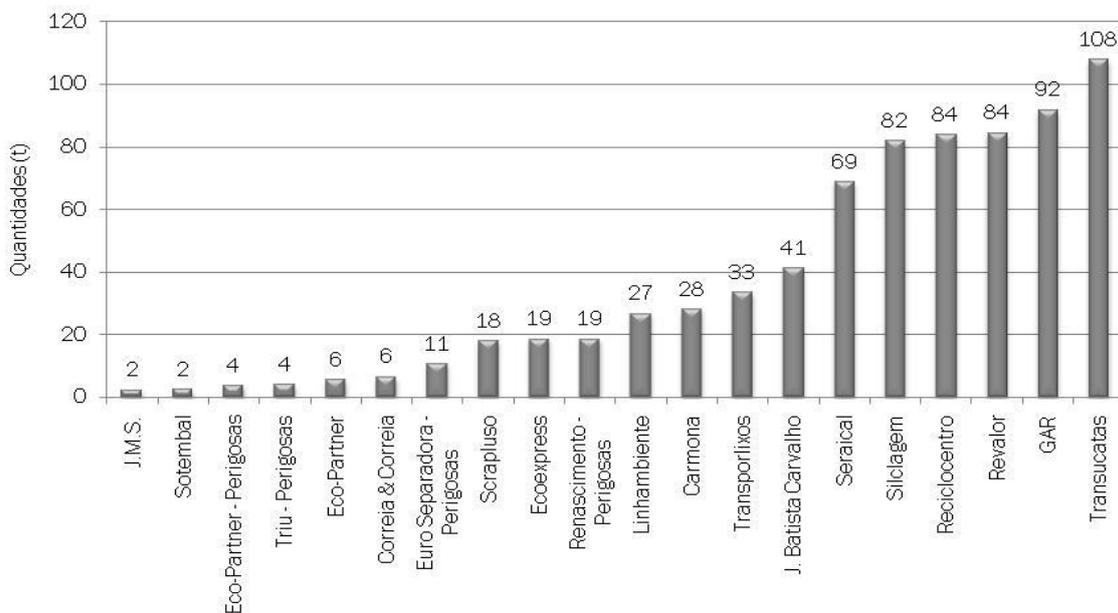


Figura 48 - Metal reportado em 2010 por OGR - gráfico 1 de 2

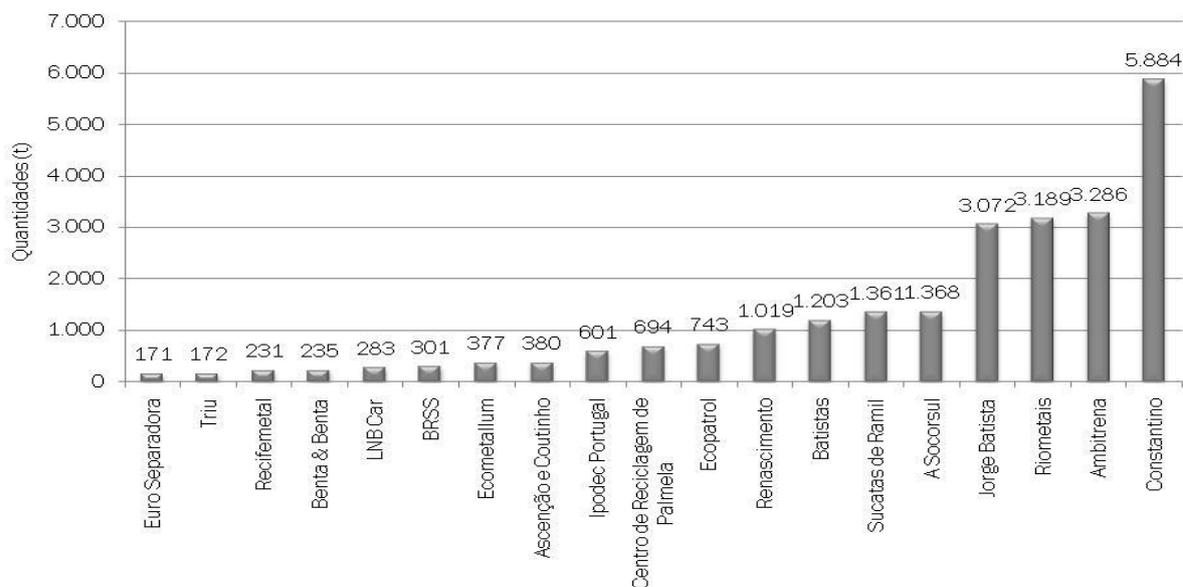


Figura 49 - Metal reportado em 2010 por OGR - gráfico 2 de 2

5.2.2.5. Madeira



As quantidades reportadas de madeira, em 2010, representaram cerca de 12% do total reportado no Extra Urbano, o que se traduziu no reporte de 35,82 mil toneladas. Relativamente a 2009, registou-se um aumento de 42% deste material, cerca de 10,5 mil toneladas.

Os 5 principais OGR para a madeira em 2010, em termos de quantidades reportadas encontram-se representados na figura em baixo. De salientar que apenas 5 empresas representaram 73% do total reportado de madeira

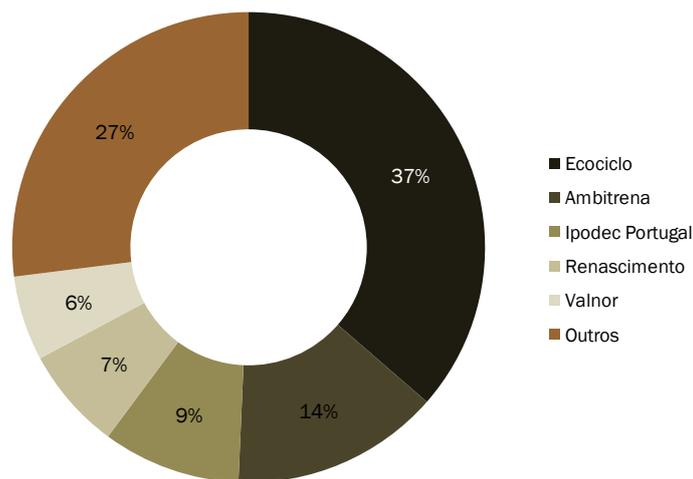


Figura 50 - Os 5 maiores OGR em termos de reporte de madeira, em 2010

Dos 74 OGR da rede Extra Urbano, 27, reportaram madeira. Por uma questão de leitura dos dados, optou-se por dividir os OGR em dois grupos.

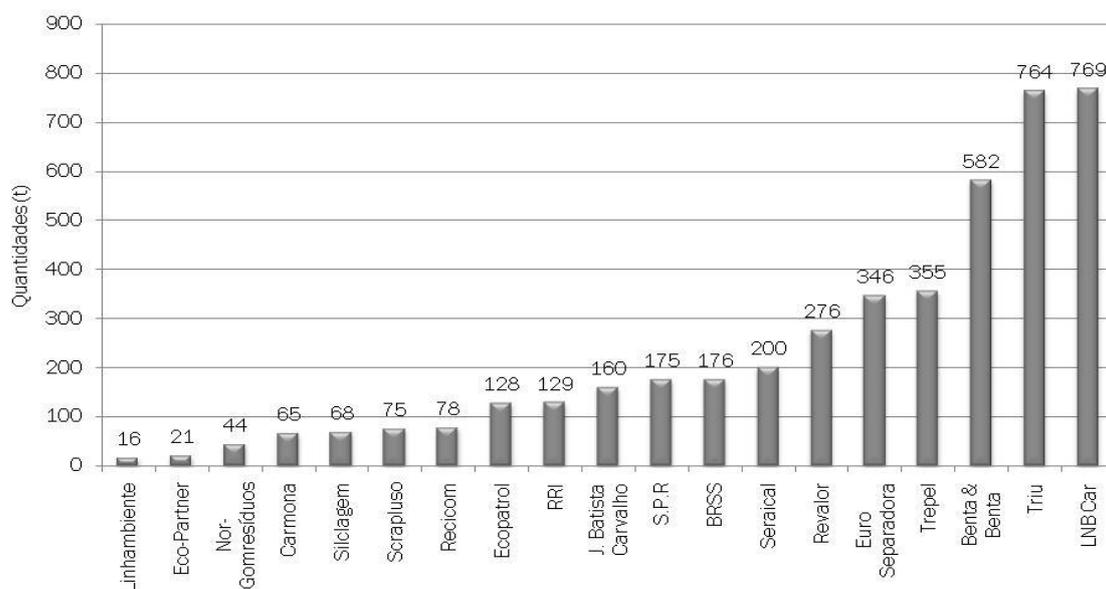


Figura 51 - Madeira reportada em 2010 por OGR - gráfico 1 de 2

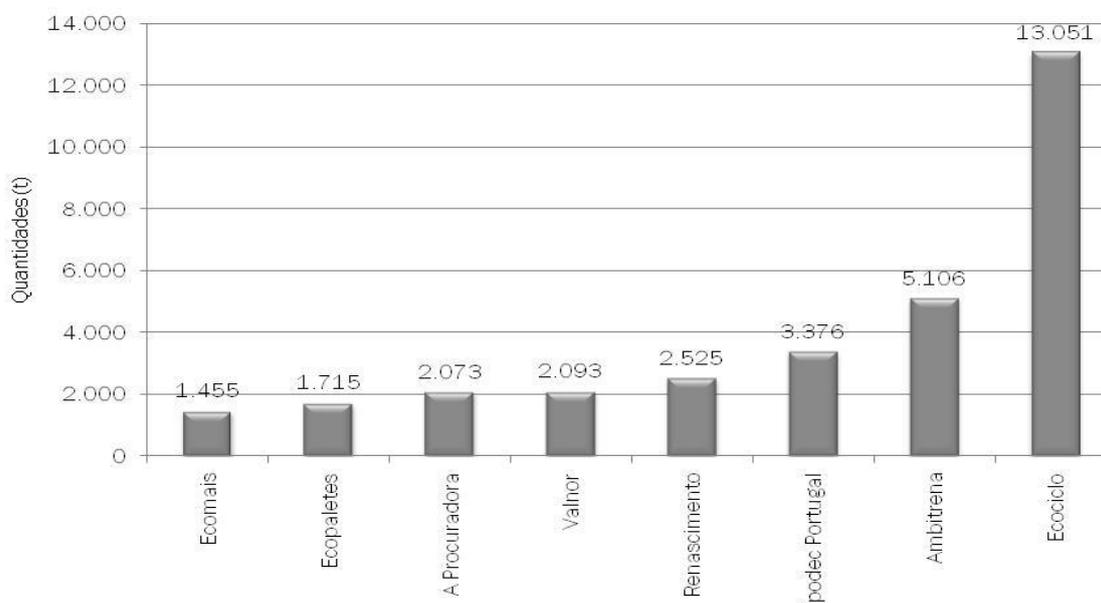


Figura 52 - Madeira reportada em 2010 por OGR - gráfico 2 de 2

5.3. Acções Planeadas para 2011

Em 2011, será consolidado o contacto com OGR, de forma a garantir o reporte de informação desejado, mantendo-se o ritmo da progressão positivo que temos vindo a observar nos últimos anos, apesar da crise económica/financeira que se vive, à qual não escapa também o sector dos resíduos em resultado de alguma retracção no consumo.

6. VERDORECA



A angariação de novos aderentes ao VERDORECA e o trabalho de *Back Office* foram complementados por acompanhamento de proximidade aos principais clientes bem como pelo trabalho de divulgação do VERDORECA.

6.1. ADESÕES

As equipas VERDORECA no terreno, continuaram em 2010 o seu trabalho de divulgação e contacto directo com os estabelecimentos, efectuando a celebração de novos contratos VERDORECA.

À semelhança de 2009, o ano 2010 foi um ano de recessão económica no sector pelo que o número de cessações de contrato por motivo de encerramento de estabelecimentos foi bastante elevado. No entanto, a 31 de Dezembro de 2010 existiam 53.163 estabelecimentos VERDORECA no país.

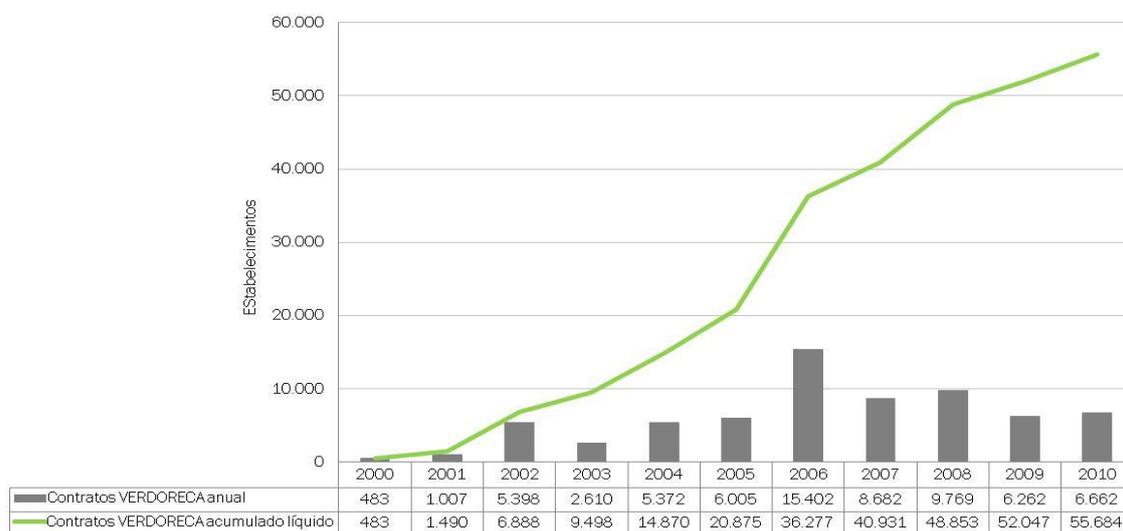


Figura 53 – Evolução anual do número de adesões VERDORECA, desde 2000

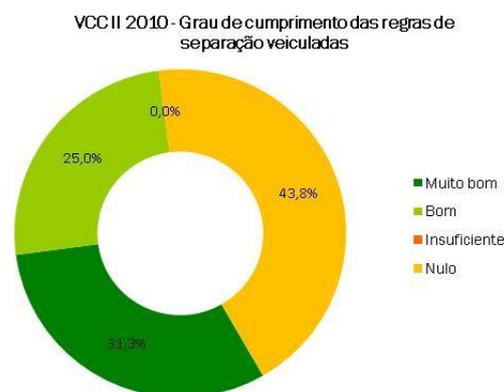
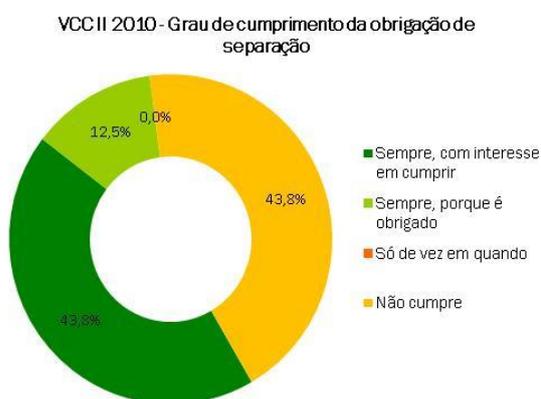
6.1.1. Resultado das Verificações

Em 2010, tal como previsto contratualmente, continuaram as verificações do cumprimento dos Contratos VERDORECA, através de visitas realizadas, sem pré-aviso, por uma entidade independente. Foram verificados 3.200 estabelecimentos VERDORECA, aderentes em 31/12/2009, com especial incidência nos estabelecimentos de maiores dimensões e das tipologias de restauração e bebidas, situados em Sistemas Municipais com retomas de vidro *per capita* abaixo da média nacional.

Constatou-se que 92% dos 3.200 estabelecimentos visitados, em primeira visita, cumpriam o Contrato VERDORECA.



As primeiras visitas detectaram apenas 8,4% de incumprimentos, tendo a SPV realizado segundas visitas de verificação apenas nos estabelecimentos em que, segundo o parecer da entidade auditora, a formação prestada não se revelou eficaz. Deste modo, foram verificados 16 estabelecimentos, tendo as segundas visitas das Verificações revelado que apenas 7 dos incumpridores visitados não corrigiram o seu comportamento, o que levou ao cancelamento destes contratos.



Em termos globais e no final de 2010, constatou-se um cumprimento do Contrato VERDORECA de 99,8%.

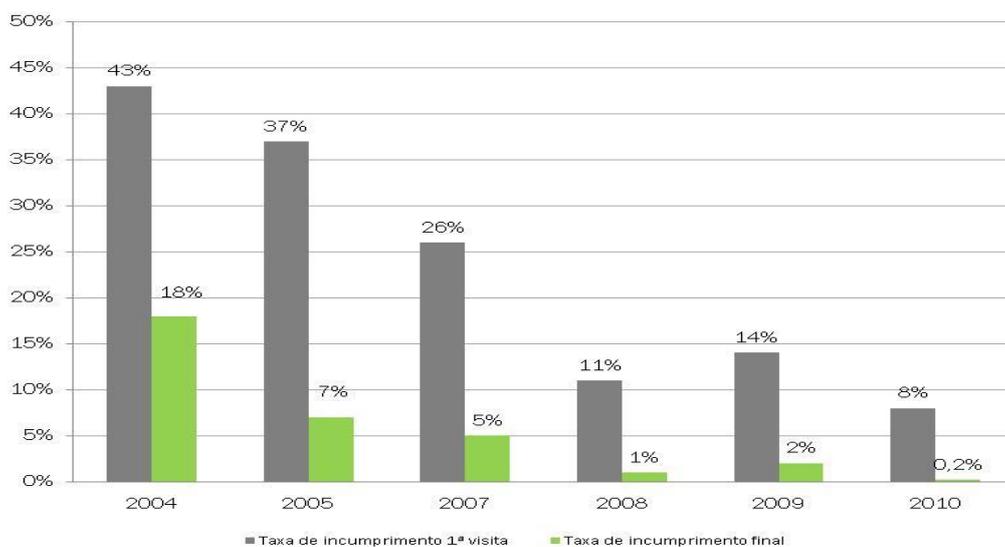
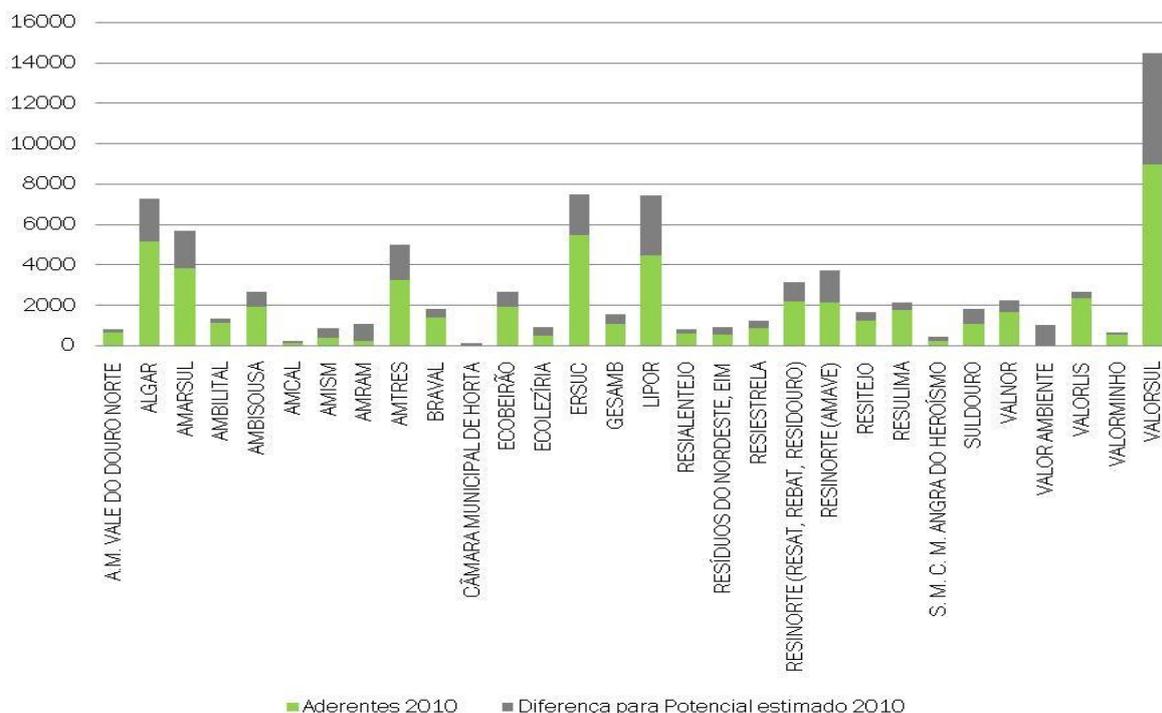


Figura 54 - Evolução da Taxa de Incumprimentos

6.1.2. ADERENTES POR SMAUT

Tendo em conta a distribuição por SMAUT dos cerca de 84.791 estabelecimentos HORECA estimados como existentes em 2010, o VERDORECA tem centrado a sua acção de divulgação nas zonas do país com maior potencial, tendo actuado, em 2010, nos SMAUT: Algar, Amarsul, AMTRES, Lipor e Valorsul.



6.2. Acção de Marketing: “Apanhados no Ecoponto”

“Apanhados no Ecoponto” foi uma acção de rua, com o objectivo de estimular a ida até ao ecoponto por parte dos estabelecimentos VERDORECA, com enfoque principal no material Vidro.

A campanha foi divulgada através de mailing enviado a todos os clientes VERDORECA, apelando à participação dos estabelecimentos, estimulando, em simultâneo, a adesão daqueles que ainda não têm contrato VERDORECA, visto que só os aderentes poderiam participar. Paralelamente, foi criado um website que possibilitou a participação de todos os estabelecimentos VERDORECA, independentemente de serem surpreendidos no ecoponto ou não.





Figura 55 - Web site

Os estabelecimentos cumpridores, “Apanhados no Ecoporto” eram convidados a participar num passatempo final através do website a fim de se habilitarem a um televisor LCD para o estabelecimento.

Os estabelecimentos cumpridores receberam ainda um autocolante para afixar na porta com a frase: “Este estabelecimento foi apanhado a reciclar!”

A campanha no terreno teve uma boa adesão, tendo sido cumprido o objectivo definido inicialmente, que previa “apanhar no ecoporto” 400 estabelecimentos.



Figura 56 - Alguns dos estabelecimentos “apanhados no ecoporto”

6.3. Estudo de comportamentos e atitudes dos clientes VERDORECA

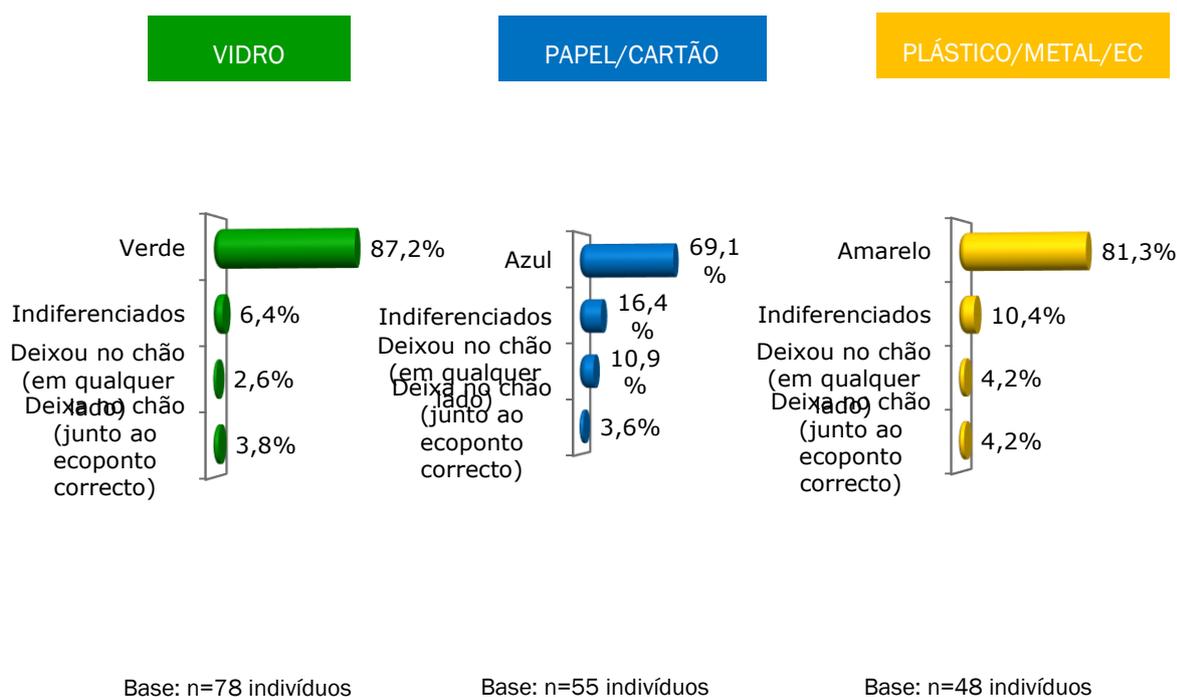
Foi efectuado um Estudo de mercado, com o objectivo de verificar em que percentagem os estabelecimentos VERDORECA procedem à correcta deposição dos resíduos de embalagens nos equipamentos disponíveis.

O Estudo foi efectuado em duas fases:

- Observação – nesta fase os entrevistadores observaram (anonimamente) como foi feita a deposição dos resíduos, num local próximo do estabelecimento com o objectivo principal de registar se a deposição foi feita de forma correcta ou incorrecta.
- Entrevista face a face – após a observação o entrevistador questionou a pessoa que depositou os resíduos de forma a aferir as razões do comportamento observado.

A amostra foi definida em 120 entrevistas, respeitando quotas por região, dimensão do estabelecimento e verificação (estabelecimentos verificados pelo VERDORECA e estabelecimentos não-verificados pelo VERDORECA).

O Estudo permitiu apurar que 85,2% dos estabelecimentos VERDORECA observados depositam correctamente os resíduos de embalagens que separam no estabelecimento. A maior parte das deposições observadas foram de vidro (63,9%) e foram efectuadas correctamente (87,2%).



7. 100R

Após 3 anos de funcionamento, o projecto 100R, agora com a sua posição mais consolidada, abriu este ano a sua marca a novos segmentos, estendendo a certificação 100R® a Hotéis, Escritórios e Centros Comerciais.

Procedeu também este ano às primeiras renovações dos certificados atribuídos no ano anterior e foi possível, igualmente, fazer a análise evolutiva em clientes certificados e com objectivos definidos a implementar.

Neste seguimento, efectuaram-se caracterizações de resíduos aos espaços com certificação para renovar, a fim de verificar o cumprimento das metas estabelecidas, e nos novos clientes procedeu-se à avaliação do potencial de resíduos ainda a recuperar.



Durante 2010 foram atribuídas 17 certificações 100R®, sendo 7 delas a eventos – Rock in Rio, Optimus Alive, Marés Vivas, Oeiras Sounds, Sudoeste, GreenFest, WineShow e 10 a espaços – Porto Estádio, Edifício de Serviços da AEP, Exponor, CCE, Tivoli Lisboa, Tivoli Lagos, Tivoli Carvoeiro, Tivoli Marina Vilamoura, Zon (no seu conjunto de edifícios e lojas) e Centro Comercial Gran-Plaza Porto.

	Total de resíduos recolhidos (t)	Resíduos Indiferenciados (t)	Resíduos Embalagem (t)			
			P/C	Plástico +Metal	Vidro	Total
RIR	108,2	77,8	5,2	22,7	2,5	30,4
OPTIMUS ALIVE	31,2	18,5	1,2	10,8	0,7	12,7
MARÉS VIVAS	5,7	2,5	0,6	2,2	0,4	3,2
OEIRAS SOUNDS	3,0	2,0	0,0	1,0	0,0	1,0
SUDOESTE	30,6	19,2	1,2	9,5	0,7	11,4
GREENFEST	5,6	2,6	1,5	1,3	0,2	2,9
PORTO&DOURO WINE_SHOW	1,8	0,8	0,3	0,01	0,7	1,0
Sub-TOTAL (eventos)	186,0	123,32	10,05	47,51	5,13	62,69
EXPONOR	82,9	36,0	26,3	18,1	2,5	46,9*
AEP	7,1	3,9	0,3	2,1	0,8	3,2*
PORTO ESTÁDIO	155,9	107,6	26,2	15,1	7,0	48,3
CCE	70,9	36,1	22,2	11,1	1,6	34,9
TIVOLIS	504,8	299,9	84,2	30,3	90,5	204,9
ZON	14,8		11	3,2	0,7	14,8**
Sub-TOTAL (espaços)	836,5	483,4	170,1	79,8	103,1	353,0
TOTAL	1.022,4	606,8	180,1	127,4	108,2	415,7

* n°s estimados com base nas caracterizações efectuadas

** n°s estimados com base dados fornecidos Out.2010

Como resultado foram encaminhadas para reciclagem 415 toneladas de resíduos de embalagens no total dos eventos e espaços certificados. Com a presença da marca 100R®, conseguiu-se encaminhar para reciclagem, mais de 40% dos resíduos totais produzidos, nesses espaços e eventos.

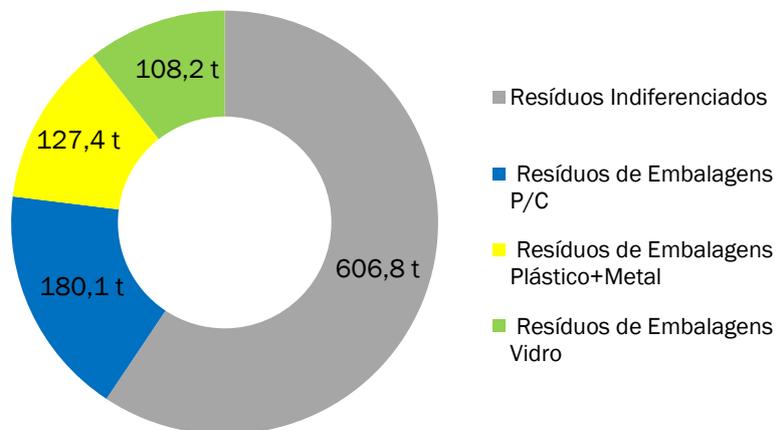


Figura 57 - Quantidade de resíduos gerados, nos eventos 100 R, de 2010

8. EMBALADORES/IMPORTADORES

8.1. Quantidades de embalagens declaradas



Em 2010, os aderentes declararam à SPV as quantidades de embalagens referentes aos produtos que colocaram no mercado durante o ano 2009.

As quantidades declaradas à Sociedade Ponto Verde por parte dos Embaladores/Importadores estagnaram devido essencialmente à continuada fraca adesão por parte dos Embaladores/Importadores de Produtos Industriais dado as diferentes interpretações da lei e ausência de inspeção e ao fraco crescimento dos Produtos de Grande Consumo, devido à crise económica. Contudo, isto não impediu o crescimento da facturação em 26% essencialmente devido ao aumento da tabela de Valores Ponto Verde prevista e aprovada para 2010.

Foi feito em Maio de 2010 um mailing para 4.600 *free-riders* (empresas que, em princípio, terão obrigações enquanto embaladoras). Apesar de ter sido enviada uma cópia do nome destas empresas para as autoridades fiscalizadoras competentes – APA, IGAOT e ASAE – o sucesso foi praticamente nulo.

Intensificaram-se em 2010 outras acções com o objectivo de reduzir o número de irregularidades e inconformidades com que a Sociedade Ponto Verde se confronta, com resultados muito positivos. Foram elas:

- ✓ Auditorias – auxiliadas por informações de mercado, foi possível aumentar a eficácia do combate à sub-declaração, tendo sido apurados desvios favoráveis à SPV na grande maioria dos casos;
- ✓ *Free-riders* – o ano de 2010 foi marcado pela utilização de meios legais complementares para combate ao incumprimento face ao sistema ponto verde. Foi a primeira vez que foi utilizada a Providência Cautelar no caso de um embalador que, não tendo contrato activo com a SPV, utiliza abusivamente o símbolo ponto verde nas suas embalagens. O caso ainda decorre nos tribunais;
- ✓ Contencioso Financeiro e Documental – continuam a ser introduzidas melhorias na aplicação informática, tendentes a aperfeiçoar os sistemas de controlo a clientes não cumpridores das suas obrigações contratuais.

As quantidades de embalagens declaradas em 2010 foram de 1.127.100 toneladas, o que representa um crescimento de 0,03% em relação ao ano anterior.

Materiais	Real 2010	Real 2009	Δ
Vidro	425.033	420.117	1,1%
Plásticos	197.674	197.132	0,03%
Papel/Cartão	391.840	390.711	0,03%
Metais	58.012	60.259	-3,7%
Madeira	51.386	53.056	-3,1%
Outros	3.155	2.970	6,2%
TOTAL	1.127.100	1.124.245	0,03%

Tabela 5 - Quantidades declaradas à SPV em 2010 (toneladas)

Em 2010, deu-se início à gestão das embalagens industriais que contiveram produtos perigosos.

Foi criada uma área específica na declaração para este tipo de embalagens, sendo que as quantidades declaradas, em 2010, foram de 1.800 toneladas, correspondentes a declarações de cerca de 600 empresas.

As embalagens declaradas à Sociedade Ponto Verde no ano de 2010 correspondem a uma adesão de 70%, face à estimativa de embalagens colocadas no mercado nacional.

Mercado Potencial (t)	1.621.376
Declaradas (t)	1.127.100
Taxa de Adesão	70%

Tabela 6 - Taxa de adesão da SPV em 2010

As quantidades de embalagens declaradas pelos aderentes dividem-se em embalagens de Produtos de Grande Consumo (PGC), embalagens de Produtos Industriais (PI) e embalagens de Produtos Industriais Perigosos, e são ainda classificadas de acordo com a sua tipologia, em embalagens primárias, secundárias e terciárias.

As embalagens referentes a Produtos de Grande Consumo cresceram face a 2009, tendo sido as declarações de embalagens de Produtos Industriais as responsáveis pela estagnação das quantidades declaradas, sobretudo devido à queda do sector da Construção Civil (o principal sector de embalagens de Produtos Industriais).

8.2. Contratos Celebrados

Em 2010, o número de contratos celebrados foi de 794 novos aderentes, um número muito inferior aos 1.154 contratos celebrados em 2009. Também o peso médio das novas adesões foi bastante inferior ao do ano anterior (9 toneladas por cliente contra 13,5 toneladas em 2009). Apesar disto, os novos aderentes trouxeram para o sistema gerido pela SPV mais 7.158 toneladas de embalagens declaradas.

Contabilizando os novos contratos angariados em 2010, retirando os contratos resolvidos e considerando também as empresas que são aderentes à SPV indirectamente (via aditamento de relação de grupo e aditamento de franchising (em que é respectivamente a empresa mãe ou o franchisador que declaram a totalidade das embalagens à SPV), atingiu-se um valor acima dos 10.000 aderentes.

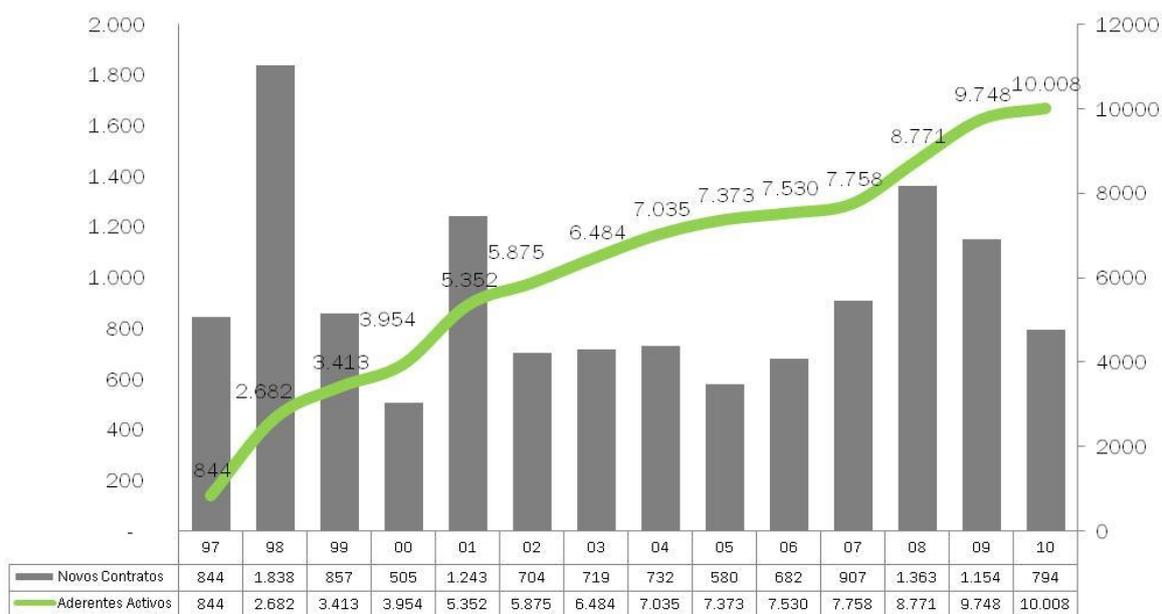


Figura 58 - Evolução anual dos novos contratos celebrados e dos aderentes com contrato activo

A percentagem de aderentes que optaram por formas simplificadas de declaração, cresceu significativamente. Em 2010, 49% dos clientes aderentes já não entregaram declarações detalhadas limitando-se a aprovar (ou rejeitar) a estimativa calculada pela SPV.

Os aderentes podem optar por não entregar uma declaração detalhada, produzindo o sistema uma das seguintes declarações por estimativa:

- Declaração Mínima – disponível para clientes que facturam menos de 100.000€/ano, os quais podem optar por pagar apenas o valor anual mínimo (que em 2010 subiu para 60€). A declaração é emitida no sistema por estimativa, e o seu valor distribuído pelos diferentes materiais;
- Declaração Simplificada – disponível para clientes que coloquem no mercado nacional menos de 20.000 kg de embalagens têm apenas de indicar o peso total de embalagens que colocaram no mercado e quais os materiais utilizados. A declaração é obtida por estimativa, baseada no histórico do próprio cliente ou nas declarações detalhadas de empresas do mesmo sector;

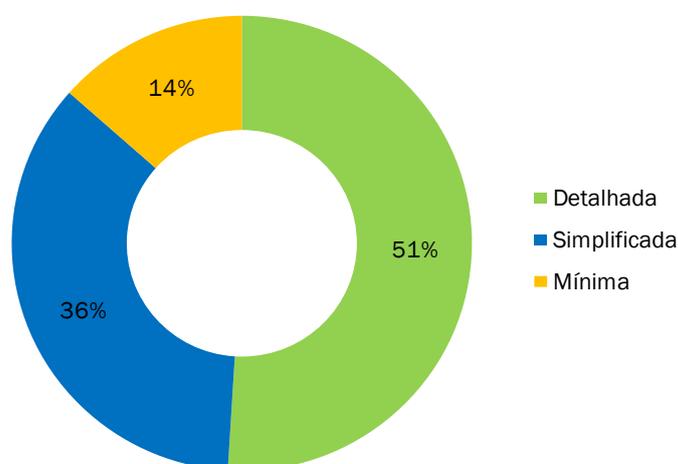


Figura 59 - Modalidades de declaração, por número de aderentes, em 2010

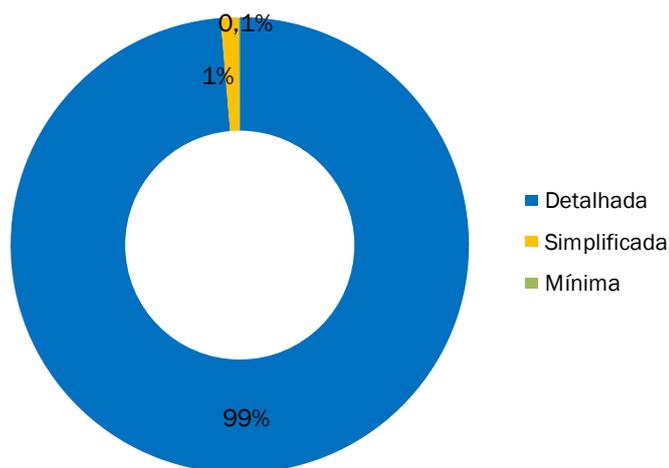


Figura 60 - Modalidades de declaração, por quantidades declaradas, em 2010

8.3. Peso dos Embaladores/Importadores

Os aderentes da SPV estão classificados por classe, de acordo com o valor da sua contribuição financeira anual, sendo as classes definidas da seguinte forma:

A \geq 16.000 €

B [5.000 € - 16.000 €[

C [1.245 € - 5.000 €[

D [200 € - 1.245 €[

E < 200 €

Os clientes A e B têm um atendimento personalizado, sendo os primeiros acompanhados pela equipa de Gestão de Clientes Corporate e os segundos pela equipa de Gestão de Clientes. Estas equipas contactam com os clientes, tendo como principais funções garantir que estes entregam as suas declarações atempadamente e correctamente preenchidas, bem como garantir o cumprimento dos prazos de pagamento das suas obrigações contratuais.

Na Figura 61, apresenta-se graficamente, o peso de cada classe de clientes relativamente ao total de receitas de Valor Ponto Verde. Os 335 clientes A representam 83,5% da receita de 2010 proveniente de Valor Ponto Verde. Considerando também os clientes B, atingimos 91% das receitas, com apenas 721 clientes. Os restantes clientes das classes C, D, e E, representam apenas 9% da contribuição financeira anual.

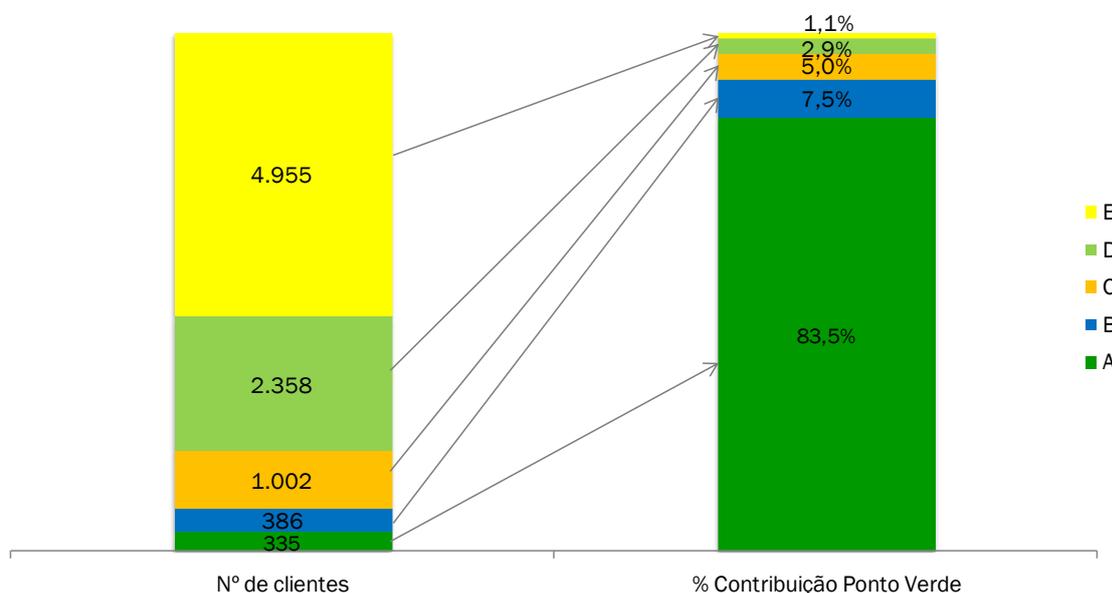


Figura 61 - Distribuição dos clientes por valor da contribuição Ponto Verde relativa ao ano 2010

Os aderentes da SPV estão, também, classificados por sector de actividade, sendo o sector com mais quantidades de embalagens declaradas o sector das bebidas, que representa 37% do total declarado, seguido pelos bens de alimentares (24%) e da distribuição (15%). Estes três sectores de actividade em conjunto representam 76% do total declarado à SPV em 2010.

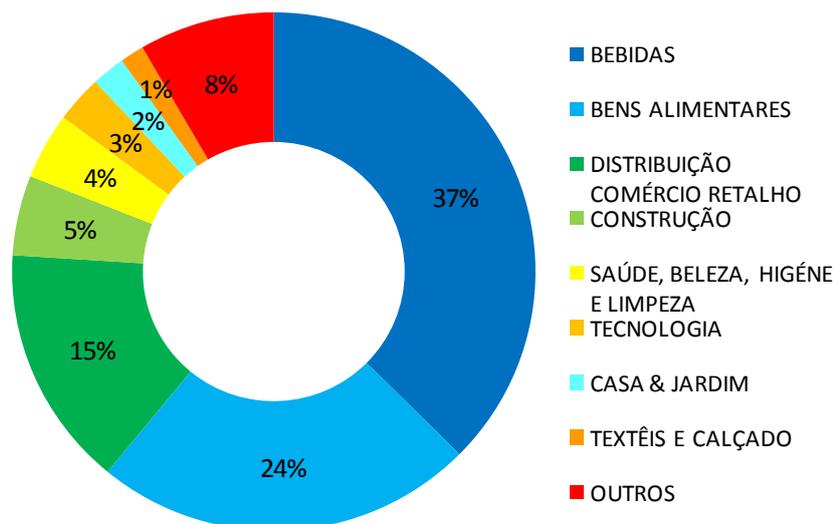


Figura 62 - Distribuição das quantidades declaradas por sector de actividade, em 2010

8.4. Marcação abusiva de embalagens com o símbolo Ponto Verde

A Sociedade Ponto Verde monitoriza e age judicialmente contra as empresas que colocam no mercado nacional embalagens marcadas com o símbolo Ponto Verde mas não são aderentes ao sistema.

Em 2010 foram identificadas 77 empresas nesta situação e que resultaram em novas adesões à SPV. No ano anterior tinham sido concluídos 72 processos com adesão efectiva. No entanto, as empresas detectadas em 2010 foram de maior dimensão resultando numa receita de VPV de perto de 130 mil euros.

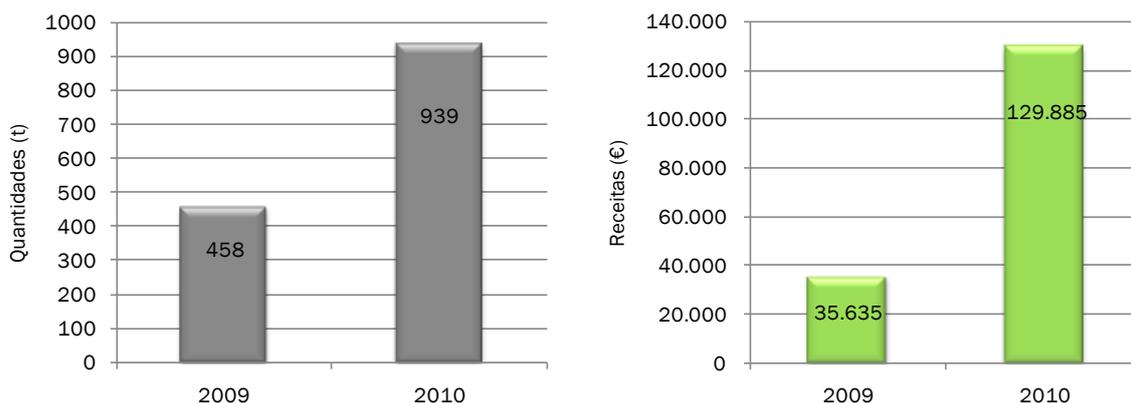


Figura 63 - Resultados do processo de monitorização de marcação abusiva com o símbolo Ponto Verde

8.5. Auditorias

O processo de verificação das declarações anuais entregues pelos aderentes tem vindo a ser continuamente melhorado, de forma a garantir a fiabilidade dos dados reportados à SPV, bem como a equidade entre os clientes.

No ano de 2010 foram introduzidos novos procedimentos estatísticos com intuito de garantir que existe equidade entre todos os aderentes e que o nível de declarações erradas decresça progressivamente. Foram utilizados os seguintes métodos para garantir a fiabilidade das declarações:

- Detecção electrónica de erros.
- Comparação do crescimento das Declarações Anuais e da Facturação.
- Auditorias Ad Hoc.
- Auditorias de acompanhamento.

A melhoria dos processos de auditoria teve o seu melhor resultado no ano de 2010, trazendo 14 mil toneladas para o sistema e mais de 2 milhões de euros de facturação. É um instrumento essencial para garantir a equidade entre todos os embaladores.

8.6. Portal SPVnet

No portal SPVnet, os e-clientes acedem à sua área reservada, podendo executar várias operações e consultas, tais como efectuar a adesão on-line, introduzir as declarações anuais on-line, imprimir o Certificado Ponto Verde e fazer a substituição do seu contrato. Em 2010, 91% das declarações foram entregues on-line, uma subida de 4 pontos percentuais relativamente a 2009.

Procurando continuar a melhorar o seu serviço e corresponder às expectativas e necessidades dos seus clientes, a Sociedade Ponto Verde incentivou a adesão ao serviço de factura electrónica, que no final de 2010 já abrangia 49% dos aderentes.

8.7. Articulação com outras entidades gestoras

Consciente da existência de um sistema de gestão específico para os Resíduos de Embalagens de Medicamentos – SIGREM, e de forma a contribuir para que cada tipo de resíduo de embalagem seja gerido no fluxo adequado, respeitando as especificidades de gestão de cada tipo de resíduo, a SPV exclui do âmbito do contrato de transferência de responsabilidades que celebra com os seus clientes todas as embalagens geridas através de outros sistemas previstos na lei, e devidamente autorizados pelas entidades competentes, como é o caso do SIGREM.

Assim, as empresas responsáveis pela colocação de medicamentos no mercado nacional que contactem a SPV, são encaminhadas para a adesão ao sistema gerido pela VALORMED.

8.8. Acções Planeadas para 2011

Em 2011, a SPV definiu as suas perspectivas em duas vertentes. A primeira vertente corresponde ao cumprimento das metas de reciclagem e valorização inerentes à actual licença e restantes acções

decorrentes da própria Licença. A segunda, dependente da prorrogação da Licença, corresponderá a desafios ambiciosos em linha com uma estratégia a definir posteriormente.

A manutenção dos Valores Ponto Verde de 2010, vai permitir uma estabilização da contribuição unitária dos embaladores junto da SPV, sendo que uma aposta clara numa estratégia no combate à sub-declaração e à existência de *free-riders*, permite encarar com optimismo os desafios de 2011.

Perspectiva-se o crescimento das quantidades declaradas e o reforço da garantia de equidade entre todos os embaladores, factores críticos para o crescimento da facturação durante o ano de 2011.

9. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

9.1. Projectos de I&D



Dos objectivos estratégicos da Sociedade Ponto Verde, a Investigação e Desenvolvimento, tem uma importância demonstrada através do sucesso das iniciativas promovidas e do financiamento disponibilizado aos diversos parceiros do sistema integrado.

No ano de 2010 a estratégia do I&D passou por uma redefinição da abordagem feita a esta linha de financiamento disponibilizada. A SPV, de forma a trazer *know-how*, convidou um grupo de reconhecidas personalidades da área da investigação e do ambiente, para através da constituição de uma Comissão Consultiva, definir quer novas linhas de actuação e objectivos quer a forma de avaliação de projectos candidatos.

Durante o ano de 2010, deu-se continuidade ao acompanhamento dos projectos em financiamento, aprovados em anos anteriores, mas cujo desenvolvimento ocorreu também ao longo deste ano, nomeadamente:

- **Modelo de Avaliação de desempenho de sistemas de gestão de materiais recicláveis**, projecto cujo a entidade proponente é a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, com o parceiro Resíduos do Nordeste.
O projecto tem como principais objectivos o desenvolvimento, validação e consumação de uma aplicação informática de um modelo de avaliação de desempenho de sistemas de gestão de materiais recicláveis, permitindo a obtenção de indicadores de desempenho, produção de relatórios recorrendo à sensorização de contentores e desenvolvimento de software.
- **Aplicação da Vermicompostagem no tratamento Mecânico e Biológico dos RSU com vista à Reciclagem de Embalagens**, cuja entidade proponente foi a Lavoisier, com os parceiros Quercus e AMAVE.
A vermicompostagem é um processo biológico de tratamento de resíduos sólidos orgânicos que utiliza a minhoca vermelha da Califórnia para acelerar a degradação da matéria orgânica e produzir composto rico em ácidos húmicos. Com este projecto foi estudada a aplicação da vermicompostagem aos resíduos urbanos indiferenciados com recuperação de plásticos, vidro e metais presentes nessa fracção.
- **Benchmarking de diferentes sistemas de recolha de RSU**, entidade proponente FCT-UNL.
Este projecto tem por objectivo a análise e monitorização exhaustiva de diversos sistemas de recolha, com levantamento de dados operacionais e económicos que traduzam as principais variáveis que influenciam a eficiência destes sistemas.
- **Guia Prático – Indicadores Técnicos, Económicos e Sociais**, entidade proponente Câmara Municipal de Lisboa.
Este projecto visa a publicação de um guia técnico – Guia de Resíduos Urbanos – para utilização pelos profissionais e decisores na área da deposição, recolha e transporte de resíduos urbanos.

9.2. Outros Projectos

No âmbito de outros estudos desenvolvidos pela Sociedade Ponto Verde, ou na qual a mesma colabora, destaca-se o **Projecto FENIX – Giving Packaging a New Life**, projecto co-financiado pelo programa Europeu LIFE+, desenvolvido em parceria com a ECOEMBES, ESCI e PE Internacional.

Este projecto visa criar um software flexível e fácil de utilizar para que municípios, comunidades e regiões de Portugal e Espanha, de forma a obter facilmente resultados sobre o impacto ambiental associado à gestão de resíduos, através da metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV).

Neste primeiro ano do projecto evidencia-se para além da formação aos colaboradores do projecto no Software GABI e do levantamento de informação de base sobre as tecnologias disponíveis, a realização da *1st International Conference on Life Cycle Thinking*, no dia 14 de Setembro, na Escola Superior de Comércio Internacional, em Barcelona, que contou com cerca de 200 participantes.

9.2.1. Remade in Portugal 2010 -Exposição “GAME OVER –PRESS START”

Este ano a exposição Remade in Portugal desenvolveu-se num ambiente criado no interior de contentores que reproduziam o imaginário das docas portuárias. Ao entrar, o visitante iniciava a sua viagem e apercebia-se de uma outra realidade que ia interiorizando à medida que avançava.

Em cada plataforma (sala de exposição) descobria-se alertas para problemas ambientais ou pequenos contributos para os reverter. Os objectos expostos, produzidos por artistas plásticos, designers, estilistas e arquitectos, transmitiam diferentes sensibilidades e distintas abordagens à temática do Ambiente. O visitante deveria percorrer o espaço, formar uma opinião crítica e alcançar o seu objectivo: transformar-se numa entidade activa em bons comportamentos ambientais.

O nome da exposição “GAME OVER – PRESS START” significa não desistir e continuar a agir para melhorar o nosso Planeta, tendo estado em exposição no Museu da Electricidade entre os dias 6 de Dezembro de 2010 e 02 de Janeiro de 2011.

O Remade in Portugal é um projecto que procura incentivar a criação e desenvolvimento de produtos cuja composição integre uma percentagem de, pelo menos, 50 % de matéria proveniente de processos de reciclagem, tendo desta forma um papel muito relevante na promoção do uso de material reciclado, estimulando o *green procurement*.

Esta iniciativa, que desde a primeira hora é apoiada pela Sociedade Ponto Verde, foi visitada, desde 2007, por cerca de 250 mil pessoas, quer nacional quer internacionalmente nomeadamente através da participação na Expo Shanghai 2010, na Expo Saragoça’08, na *Triennale* Milão em 2008 e no Remade in Argentina em 2007, entre outros eventos.



Figura 64 – A: Vista exterior da Exposição no Museu da Electricidade; B: Vista geral de uma das salas da Exposição

9.3. Investimento em I&D

Durante o ano de 2010, a Sociedade Ponto Verde investiu em I&D um valor equivalente a cerca de 142 M€, através do acompanhamento de projectos já iniciados em anos anteriores.

O financiamento garantido pela Sociedade Ponto Verde, ao longo dos anos da sua licença, fixa-se em termos médios em cerca de 45% dos montantes globais solicitados.

Não se iniciou em 2010 nenhum novo projecto, o aproximar do término da actual licença tem impactos directos na área da investigação e desenvolvimento, uma vez que a abrangência temporal da investigação nem sempre se coaduna com imposições temporais, decorrentes da indefinição normal de uma fase de renegociação dos termos da licença.

Assim, a Sociedade Ponto Verde focalizou a sua actividade no acompanhamento dos projectos já em curso e na reavaliação do modo de actuação com a perspectiva de actualizar e definir novas linhas prioritárias.

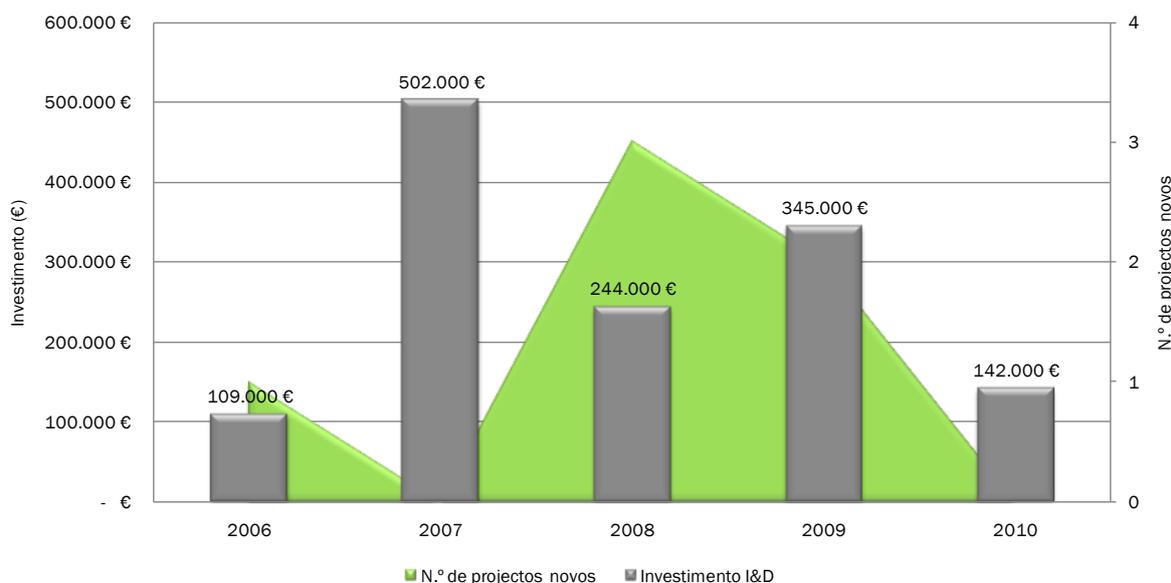


Figura 65 - Evolução do investimento (€) em I&D e n.º de novos projectos por ano, de 2006 a 2010

9.4. Acções Futuras

A Sociedade Ponto Verde, com recurso à Comissão Consultiva de I&D, criada em final de 2010, irá lançar um novo regulamento relativo ao financiamento de Projectos de Investigação e Desenvolvimento, um novo Formulário de Candidatura e novas Instruções para a preparação da candidatura a projectos, de forma a melhorar o processo de candidaturas e adequar o financiamento de projectos à realidade nacional e às necessidades do SIGRE.

A experiência e o conhecimento dos elementos da Comissão Consultiva serão relevantes para a definição de linhas de actuação e de objectivos futuros no sentido de tornar esta área de actividade mais independente, transparente, e virada à Sociedade e com mais intervenção por parte dos Stakeholders da SPV.

Pretende-se também, em 2011, elaborar um novo programa Bianual de I&D, cujos vectores e linhas de actuação, irão direccionar a estratégia a implementar no futuro.

10. Comunicação com o Público em Geral

10.1. Campanha de Publicidade



A campanha de comunicação “Reciclar é Dar e Receber”, estreada em 2009, voltou a estar no ar entre Setembro e Dezembro de 2010, na RTP 1 e 2, e TVI. O filme especialmente criado para as salas de cinema voltou também ao grande ecrã durante o mesmo período, tendo sido exibido nas Salas da Zon Lusomundo.

10.1.1. Campanha Reciclar é Dar e Receber

A campanha “Reciclar é Dar e Receber” evoluiu, em 2010, para um projecto desenvolvido em parceria com a Entrajuda (Banco de Bens Doados).

O projecto “Reciclar é Dar e Receber” foi uma iniciativa de responsabilidade social assente num compromisso entre a SPV, a Entrajuda, os Consumidores, as Entidades Governamentais e as Crianças. O objectivo era dotar crianças carenciadas e em risco de abandono escolar, de material escolar básico para que pudessem iniciar o ano lectivo de 2010/2011 sem restrições.

Entre Abril e Setembro de 2010 todas as embalagens usadas enviadas para reciclagem tiveram um valor acrescido. Por cada tonelada enviada para reciclagem através da recolha selectiva, a SPV doou 0,25€ para aquisição de material escolar. O objectivo era dotar 2.000 crianças carenciadas de um kit escolar composto por mochilas, borrachas, estojos, esferográficas, canetas de feltro, dossiers, lápis de carvão e de cor, afia-lápis, réguas, tesouras e cola.

Os objectivos definidos foram alcançados e até mesmo ultrapassados, tendo os 2.000 kits sido entregues no início do ano lectivo.

Foi criado um micro-site próprio para esta campanha onde mensalmente foram actualizadas as retomas de materiais de embalagem que iriam dar origem ao material escolar



Figura 66 – Projecto “Reciclar é Dar e Receber”, entrega de kits e o micro-site

10.1.2. Campanha Vale a Pena Reciclar o Vidro

Foram escolhidos 100 ecopontos, em 100 localidades diferentes. Durante um fim-de-semana, a população foi convidada a deslocar-se ao ecoponto da sua área, onde deveria depositar embalagens de vidro. Em troca recebia um cupão para escrever uma frase criativa, e assim habilitar-se a ganhar vales de compras na cadeia de supermercados participante na acção. Foi ainda oferecido um saco para facilitar o futuro transporte das embalagens de vidro para o ecoponto.



10.2. Estudos de Consumidor

Realizou-se em 2010, o Estudo Hábitos e Atitudes. Neste estudo é possível obter dados quanto ao número de lares separadores e as suas atitudes relativas à reciclagem de embalagens uma vez que a amostra é analisada através de observação directa nos lares.

O número de lares separadores aumentou ligeiramente, em relação ao estudo anterior, situando-se hoje nos 56%, tendo os lares não separadores registado uma diminuição situando-se agora nos 44% contra 48% em 2009.

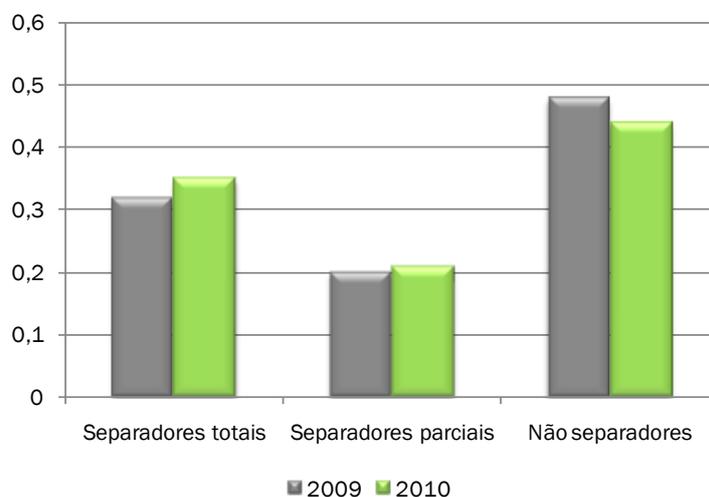


Figura 67 – Resultados estudos de consumidor, de 2010

10.3. Acções no Terreno e de âmbito Local

10.3.1. Apoio SMAUT

Em 2010, 15 Sistemas Municipais candidataram os seus Planos de Comunicação a financiamento pela Sociedade Ponto Verde. Foram apoiados planos para um investimento total de cerca de 313.000€.

10.4. Relações Públicas e Institucionais

10.4.1. Relações de Imprensa

No ano 2010, foram publicadas nos órgãos de comunicação social 373 notícias referentes à Sociedade Ponto Verde.

Este número de notícias é inferior aos dos anos anteriores, o que se justifica pela menor actividade de marketing realizada durante o ano 2010.

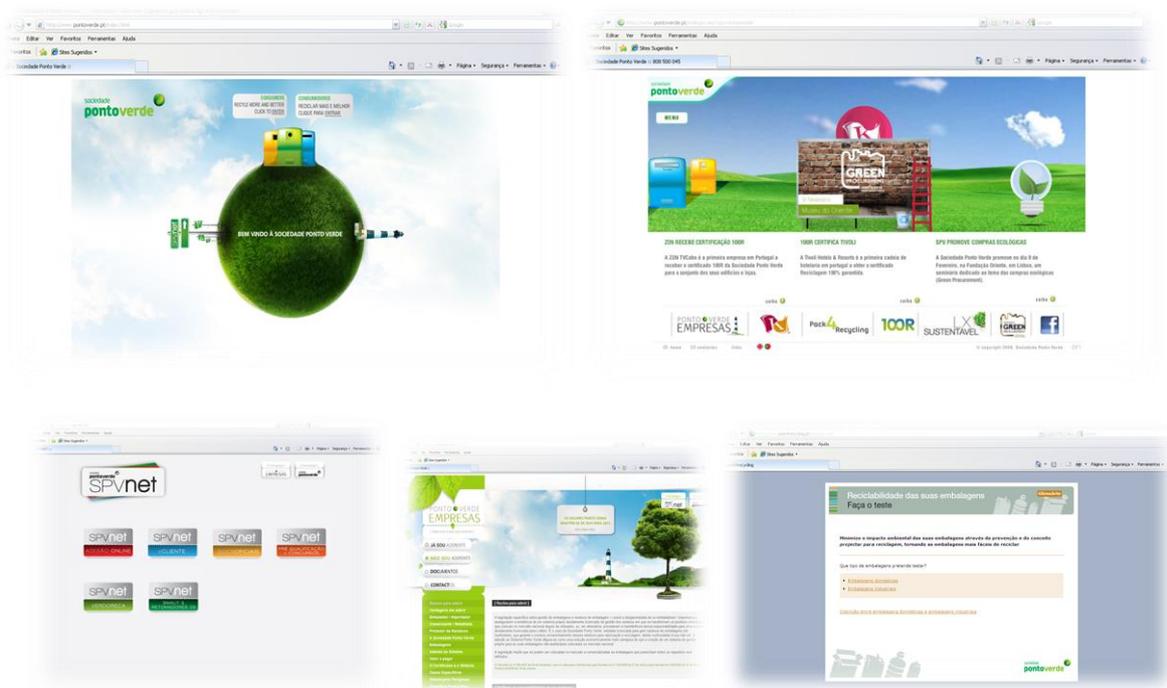
10.4.2. Online

O site institucional da SPV continua a permitir dar a conhecer a todos os interessados a evolução das actividades realizadas pela Sociedade Ponto Verde, sendo objecto de actualizações frequentes. Dispõe agora de uma página de entrada que permite ao utilizador seleccionar se pretende entrar no site institucional, na spvnet ou no recentemente criado site dedicado às empresas.

O portal SPVnet tem sido sistematicamente actualizado, disponibilizando online todos os documentos e informações necessárias aos vários parceiros da SPV. Este espaço serve de plataforma de trabalho a empresas aderentes, sistemas municipais, operadores de recolha e indústria de reciclagem.

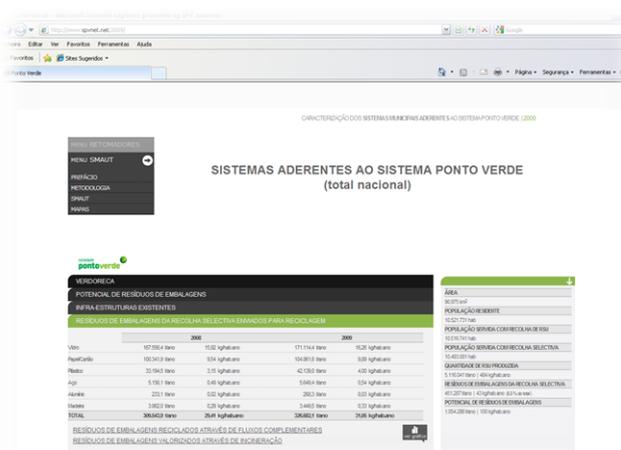
Foi criado um novo site exclusivamente dedicado às empresas: clientes e potenciais clientes.

Foi ainda disponibilizado online um site dirigido às empresas que colocam embalagens no mercado. Este site, baseado num site da congénere Belga Fost Plus tem como objectivo ajudar as empresas a fazer as melhores escolhas ambientais relativamente aos materiais de embalagem a utilizar. O endereço online é www.pack4recycling.pt



10.4.3. Publicações

As publicações lançadas ao longo do ano de 2010, foram o Relatório de Actividades de 2010, que incluía uma brochura resumo das actividades e um CD-Rom com toda a informação do Relatório de Actividades e Contas, as publicações relativas aos dados sobre os SMAUT e Retomadores e a actualização da aplicação existente na SPVnet e reflecte a situação existente no final do ano de 2009.



10.4.4. Institucional

Em 2010 foi efectuada uma re-edição da brochura institucional da SPV, que já reflecte as mudanças ocorridas a nível de fusões de Sistemas Municipais.

Para a área de Aderentes, foi actualizada a imagem e conteúdos de peças criadas no ano anterior assim como desenvolvidas novas peças para uma maior proximidade com o cliente.



10.4.5. Presença Institucional em Eventos

Green Project Awards Roadshow

O projecto *Green Project Awards*, que visa premiar empresas com preocupações ambientais, foi acompanhado no terreno por um *roadshow* onde marcaram presença as empresas patrocinadoras do projecto.

Green Fest

A Sociedade Ponto Verde marcou presença no *Green Fest*, festival dedicado à sustentabilidade, na 3ª edição deste evento.



10.5. Acções planeadas para 2011

A Sociedade Ponto Verde irá reforçar as acções de comunicação e sensibilização junto da população no ano 2011. Sendo um ano de atingimento de metas, e tendo como indicadores o facto do material vidro se encontrar distante de alcançar o objectivo definido, a comunicação irá centrar-se essencialmente neste material.

Será criada uma forte campanha nacional que, aliada a uma causa de responsabilidade social, irá apelar à separação das embalagens de vidro.

11. GLOSSÁRIO

Certificado Ponto Verde de Embalador/Importador - É o documento que é emitido anualmente pela Sociedade Ponto Verde em nome de uma empresa que tenha cumprido todas as condições necessárias à adesão ao Sistema Integrado gerido pela SPV

Compostagem - reciclagem orgânica dos resíduos de embalagens, nas instalações de Tratamento Mecânico-Biológico dos SMAUT.

Custo de transporte - Custo incorrido pela Sociedade Ponto Verde com o transporte de alguns resíduos de embalagens entre as instalações dos SMAUT e as instalações dos Retomadores (aplicável por exemplo no caso do material EPS).

Embalador/importador - empresas responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional que efectuaram um contrato de transferência de responsabilidade da gestão de resíduos de embalagens para a SPV

Embalagem não Reutilizável - As embalagens que não se enquadram na definição anterior e que, portanto, fazem apenas um percurso até o utilizador do produto e não voltam a ser cheias.

Embalagem Reutilizável - É a embalagem que foi concebida e projectada para cumprir, durante o seu ciclo de vida, um número mínimo de viagens ou rotações, sendo cheia de novo, com ou sem apoio de produtos auxiliares presentes no mercado que permitam seu reenchimento, ou reutilizada para o mesmo fim para qual foi concebida. As embalagens reutilizadas passarão a resíduos de embalagens quando deixarem de ser reutilizadas.

Embalagens Primárias (ou embalagens de venda) - Qualquer embalagem concebida de modo a constituir uma unidade de venda para o utilizador final ou consumidor no ponto de compra.

Embalagens Secundárias (ou embalagens de grupagem) - Qualquer embalagem concebida de modo a constituir, no ponto de compra, uma grupagem de determinado número de unidades de venda, quer estas sejam vendidas como tal ao utilizador ou consumidor final, quer sejam apenas utilizadas como meio de reaprovisionamento do ponto de venda. Este tipo de embalagem pode ser retirado do produto sem afectar as suas características.

Embalagens Serviço - são as embalagens “cheias” e/ou “executadas” no ponto de venda (saco de compras, sacos para fruta e legumes, caixa para bolos, saco de pão, embalagem para comida pronta, etc.).

Embalagens Terciárias (ou embalagens de transporte) - Qualquer embalagem concebida de modo a facilitar a movimentação e o transporte de uma série de unidades de venda ou embalagens grupadas, a fim de evitar danos físicos durante a movimentação e o transporte; a embalagem de transporte não inclui os contentores para transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo.

Fornecedor de Embalagens de Serviço Acreditado (FESA) - Empresas ou empresários em nome individual com domicílio estável no território nacional ou em qualquer país da União Europeia, e que mantêm um contrato com a SPV, através do qual estão autorizados a vender Embalagens de Serviço com a Contribuição Ponto Verde incluída aos seus clientes.

Fluxo não urbanos - Circuito dos resíduos não urbanos, desde a sua produção até ao destino final adequado dos mesmos. Neste circuito, incluem-se os resíduos da recolha selectiva não urbana, havendo apenas lugar a pagamento de VIM, não havendo recebimento de VRL.

Fornecedores de Marca Própria ou Insígnia (FMPI) - Clientes que aceitaram a obrigação de entrega da DA e do pagamento da contribuição financeira em nome de um ou mais Distribuidores.

Incineração - recuperação de resíduos de embalagens após terem passado por um processo de queima com recuperação de Energia. Actualmente aplica-se ao Aço (Escórias Ferrosas) e ao Alumínio (Escórias Não Ferrosas).

Operador de Gestão de Resíduos (OGR) – os operadores económicos, devidamente licenciados, que procedam à recolha selectiva, transporte, armazenagem, triagem e/ou reciclagem dos resíduos de embalagens e que tenham contrato com a SPV para o eXtra Urbano. Tanto podem ser Operadores Privados, como SMAUT.

Operadores de recolha - Operadores económicos, devidamente licenciados, que venham a proceder à recolha selectiva, transporte, armazenagem e/ou triagem dos resíduos das embalagens.

Pré-Tratamento de Compostagem - Recuperação de resíduos de embalagens através da triagem dos resíduos indiferenciados (Tratamento Mecânico) antes de entrarem num processo de Tratamento Biológico.

Produtor de Resíduos - Qualquer pessoa, singular ou colectiva, cuja actividade produza resíduos ou que efectue operações de tratamento, de mistura ou outras que alterem a natureza ou composição de resíduos.

Produtos de Grande Consumo (PGC) - Produtos destinados ao cliente final (consumidor).

Quantidades Retomadas - Quantidades de resíduos de embalagens, por fluxo, por origem e por tipo de material, geridos pela SPV para um dado ano.

Reciclagem - Reprocessamento dos resíduos de embalagem num novo processo de produção, para o fim inicial ou para outros fins, incluindo a reciclagem económica, mas não a valorização energética.

Resíduos de embalagem - Qualquer embalagem ou material de embalagem abrangido pela definição de resíduo adoptada pela legislação em vigor aplicável nesta matéria, excluindo os resíduos de produção.

Resíduos urbanos - Os resíduos domésticos ou outros resíduos semelhantes, em razão da sua natureza ou composição, nomeadamente provenientes do sector de serviços ou de estabelecimentos comerciais ou industriais e de unidades prestadoras de cuidados de saúde, desde que, em qualquer dos casos, a produção diária não exceda 1100 litros por produtor.

Retoma - A aceitação por qualquer Retomador, de resíduos de embalagem resultantes de recolha selectiva ou incineração que se encontrem de acordo com as especificações técnicas de retoma indicadas pela SPV.

Retomador - Operador económico pré-qualificado para a retoma e/ou reciclagem dos materiais de resíduos de embalagens triados objecto de contrato entre a SPV e os SMAUT, no âmbito do fluxo urbano.

SMAUT - Operador de recolha e/ou triagem para os resíduos sólidos urbanos, onde os Municípios detêm parte do capital accionista. Os municípios podem ser maioritários no capital ou não. Os SMAUT em que a Empresa Geral de Fomento participa na estrutura accionista são designados por Multimunicipais, todos os outros são Intermunicipais.

Valor de Contrapartida (VC) – Corresponde à compensação financeira devida aos SMAUT, com base num modelo de cálculo que assenta na eficiência dos sistemas e no seu potencial de capitação.

Valor de Informação Complementar (VIC) – Contrapartida financeira paga aos SMAUT e operadores de recolha, e fixada pela APA, para custear o reporte de informação relativo ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos urbanos de embalagens com recolha complementar à recolha selectiva, ou que provenham de recolha selectiva mas relativamente aos quais não tenhamos prestado a garantia de retoma.

Valor de Informação e Motivação (VIM) – Contrapartida financeira paga aos OGR, e fixada pela APA, para custear o reporte de informação relativo ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens.

Valor Ponto Verde (VPV) - Montante a pagar à Sociedade Ponto Verde por unidade de peso de material de embalagem colocado no mercado nacional.

Valorização - Qualquer das seguintes operações, aplicadas sobre resíduos de embalagem: reciclagem, valorização energética e reciclagem orgânica.

12. ABREVIATURAS

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

CO₂e – Dióxido de Carbono equivalente

ECAL – Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

FESA – Fornecedor de Embalagens de Serviço

I&D – Investigação e Desenvolvimento

MPI – Marcas Próprias ou Insígnias

NR – Nível de Risco

OGR – Operador de Gestão de Resíduos

REEE – Resíduos eléctricos e electrónicos

SIGRE – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens

SMAUT – Sistema Multimunicipal ou Intermunicipal

SPV – Sociedade Ponto Verde

TEP – tonelada Equivalente de Petróleo

VC – Valores de contrapartida

VCC – Verificação do comprimento do contrato

VIC - valor de Informação Complementar

VIM – Valor de Informação e Motivação

VPV – Valor Ponto Verde